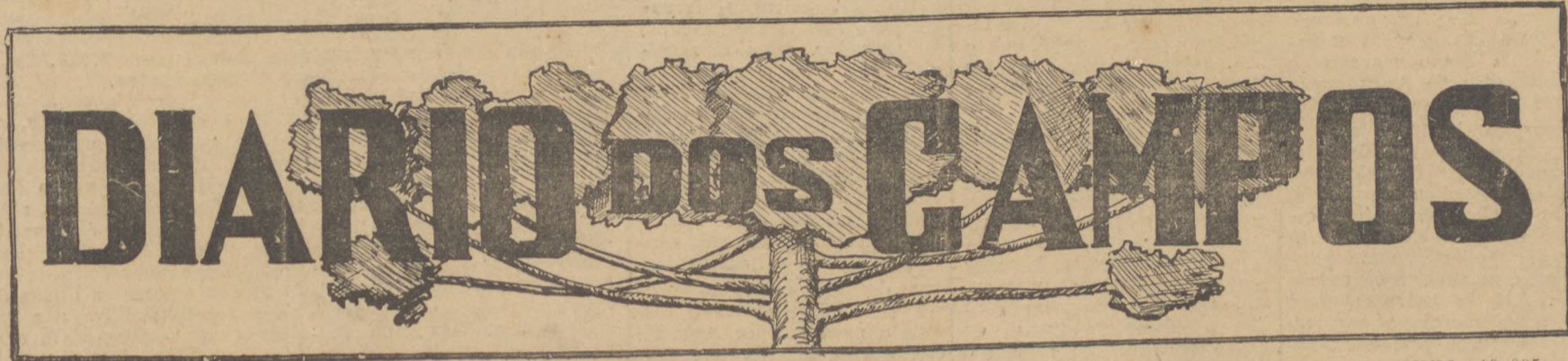


o dia em que o «Diario dos Campos» assignala o XXXI anno de existencia, toda consagrada a recommendar o bom nome do povo princezino, seja-nos obvio rejubilar-nos por esse acontecimento que vem dizer com convicção o esforço expendido em pról dos interesses da collectividade

CAIXA POSTAL, 147 ::: DIRECTOR-PROPRIETARIO: JOSE' HOFFMANN ::: RUA DR. COLLARES, n.º 26



ANNO XXXII

PONTA GROSSA, 27 DE ABRIL DE 1938.

NUM. 10.005

Segunda
Secção
-12-
Paginas

Ao vencer mais uma etapa

JOSE' HOFFMANN



SR. JOSE' HOFFMANN

Nessas considerações que ahi ficam e que são, por assim dizer, uma prestação de contas a mim mesmo, não vae a intenção pouco modesta de enaltecer as minhas proprias realizações, porque, é obvio, o que eu fiz outro qualquer, mobilizando a mesma força de vontade com que procurei me armar, po-

deria tambem fazer, e até mesmo com mais perfeição e mais merito.

O exame que faço, ao attingir o DIARIO DOS CAMPOS o 31.º marco de sua benemerita existencia, objectiva, antes, confortar-me com a lembrança de que, tendo eu errado poucas ou muitas vezes, uma verdade resalta em meio do turbilhão de actividades que caracteriza a vida do jornalista: a de que tenho cumprido com o meu dever e que tenho, porisso mesmo, sabido honrar e elevar um jornal cheio de glorias que me veiu ter ás mãos.

Quero apalpar essa convicção, sobretudo, para transformar tudo aquillo que fiz em um ramilhete de flores, flores de respeito e admiração, e collocá-las nas tumbas daquelles que, já idos para o Alem, mourejaram nesta trincheira do pensamento, e nas mãos daquell'outros que, ainda percorrendo a jornada terrena, tambem o fizeram, uns e outros elevando mais do que ninguém este jornal, fazendo del-le o arauto das aspirações populares, o premio e o estimulo das nobres iniciativas e o latego dos desmandos e dos abusos. Quero, recordando o pouco que fiz, prestar, com toda a reverencia, a minha sincera homenagem a Jacob Holzmann, a Carlos C o e llo, a Hugo dos Reis, a José Cadilhe, a Elyseu de Campos Mello e a tantos outros cujos espiritos cultos e eluminados resplenderam neste posto, tornando-o sobremodo honroso para todos quantos venham occupá-lo. E quero affirmar o desejo inabalavel de continuar pugnano sem desfallecimentos para que este jornal continue sua brilhante caminhada de conquistas, cada vez melhor aparelhado para se collocar á altura do progresso de Ponta Grossa que elle tanto tem animado.

E' nessa promessa que eu quero transformar o jubilo muito natural que hoje sinto, para maior honra da imprensa desta terra, para maior engrandecimento de Ponta Grossa e para maior glorificação da obra dos fundadores e dos primeiros norteadores do DIARIO DOS CAMPOS.

AOS NOSSOS
— MAIORES —
BEMFEITORES

Texto na 1.ª pagina da
3.ª Secção)



Luiz Corrêa-Reactor
Secretario
x x x



— João M.
Cunha, Director da
Sucursal de Curitiba

— O MAIOR PREMIO —



O ULTIMO NATAL DOS POBRES PROMOVIDO PELO «DIARIO DOS CAMPOS»



CORRIDA DE SAO SYLVESTRE, PROMOVIDA PELO «DIARIO DOS CAMPOS»

Só quem já labutou em um jornal lidando com pena ou empunhando o componidor, sabe avaliar que de sacrificios, de trabalho incessante, de esforços desmedidos ha mister para se manter um periodico. O leitor que apanha, pela manhã ou á noite, o diario que lhe é collocado debaixo da porta e o percebe displicentemente com os olhos não pode aquilana devida conta a somma dos esforços que vão da acção á sala de impressão e que forma o complexas actividades dispendidas pelos homens de imensa. Os grandes órgãos de publicidade podem da contar com certos elementos que suavizam a fadiga que mourejam em seu interior. Allí, não existe o problema da falta de operarios especializados, que os ha em grande numero nas metropoles; o problema financeiro é minorado, porque o vasto campo de acção e as grandes tiragens asseguram muitas compensadoras. Nas cidades menores, onde a exigencia do leitor nem sempre se condescende em abelhecer as devidas proporções, os obices são maiores e se contam em numero mais vasto.

Como um rio que ora corre tranquillo e vadea para logo depois se aprofundar em seu alvéo, se despenhar adiante pela cachoeira abaixo e voltar a ser mais alem, assim tambem o curso de um jornal recebe a influencias varias, que tornam a sua vida muitas vezes mais branda, outras mais agitadas e difficis. O DIARIO DOS CAMPOS não podia fugir a es-regra geral. E foi justamente em uma das phases mais escarpadas de sua existencia que circunstancias arias me levaram para a sua direcção. Vi-me, quando menos esperava, a braços com um dilema. Ou me tirava á luta, que requeria esforços herculeos, para reerguer o jornal e tirá-lo do emmaranhado de difficuldades que o estavam prendendo, ou elle succumbiria em minhas mãos e eu seria accusado de inepto e de repultador de um monumento de tradições cidadinas que, inegavelmente, representa esta folha. Procurei colaboradores. Todos a quem recorri esquivaram-se. A tarefa era ardua de mais e se apresentava pouco compensadora. Não desanimei. Procurei alijar de mim todo o pessimismo, lembrando-me de que Emilio Zola já havia dito que todo o pessimista verdadeiro é um incapaz ou um impotente, e emprehendi a caminhada prenhe de sacrificios. Trabalhei e lutei, lutei e venci, porque pode ser considerada como victoria esplendente o que fiz pelo DIARIO DOS CAMPOS nos sete annos que me encontro á frente de seus destinos. Jornal de vida solida, com larga expansão pelo interior do Estado, com séde e officinas proprias, em vespera de receber outros muitos melhoramentos, o popular órgão da imprensa princezina está em condições de alargar mais e mais o seu prestigio e as possibilidades de seu progresso material.

No terreno das conquistas que dizem respeito ás finalidades que cabem á imprensa, não têm sido menos galhardas as suas conquistas. Ahi estão, estampadas nas paginas de suas colleções, as mais meritorias campanhas propugnando pelos magnos interesses das comunidades abrangidas pela sua circulação.

Erros têm havido, por certo, mas elles não são tantos que possam obumbrar os beneficios oriundos das cruzadas desta folha em pról das questões collectivas. E onde muitos viam erros nem sempre havia tal, eis que a imprensa ás vezes traz beneficios mesmo quando oblitera a verdade, ou a substitue pela contemporisação, ou contorna factos e coisas.

São incontaveis as conquistas que o DIARIO DOS CAMPOS obteve, em campanhas memoraveis, nos 31 annos de sua existencia. Ent seus primordios ou ao tempo em que aqui estavam Hugo dos Reis, José Cadilhe e tantos outros, esta folha sempre pugnou pela solução dos mais instantes problemas que interessavam Ponta Grossa e os Municipios do interior, podendo-se dizer que grande numero delles foram sanados ou se tornaram em

realidade graças ao estimulo, á concitação, á lembrança ou até mesmo ás palavras de censura que o DIARIO DOS CAMPOS levantou. Bem poucas necessidades locais, para fallarmos de nossa cidade, não foram já ventiladas por nós. Quando se iniciou a construção do Abrigo de Menores, ninguém mais se lembrava que cerca de um anno ou dois antes o nosso jornal estampara uma série de artigos mostrando a indispensabilidade de se fun-

dar em nosso meio uma instituição de caridade como a que depois se levantou em Uvaranas.

Como essa, muitas outras sementes foram lançadas no campo das administrações publicas por este jornal. E' bem verdade que para um prefeito emprehendedor como é o sr. Albary Guimarães não ha mister nem con-citações, nem alvitres. Mesmo assim, porém, o DIARIO DOS CAMPOS presta, hoje como hontem, os mais assig-

nalados serviços á causa publica, estimulando e colaborando com a gestão actual. E assim vae crescendo o patrimonio de galardões do unico jornal de Ponta Grossa, contando-se entre elles uns de maior merito, outros de menor. Entre os ultimos, podemos citar o «Natal dos Pobres» que realizamos todos os annos, proporcionando, graças ao apoio que nos empresta o commercio local, negas de alegria em vidas carregadas pelas cores de so-

frimento e das privações. A «Corrida de São Sylvestre» foi outra iniciativa do DIARIO DOS CAMPOS do anno proximo findo e que foi coroada do maior exito, prendendo, no crepusculo de 1937, a atenção não só do mundo esportivo, como de toda a cidade. E são essas lembranças do dever cumprido e das victorias conquistadas o maior premio da vida attribulada e nem sempre bem comprehendida do jornalista.

O Imperialismo Economico do Brasil

Em sua ultima entrevista coletiva, imprensa, o Presidente da Republica definiu o exato sentido do que poderia chamar-se imperialismo economico do Brasil. E' perfeita a analogia que ele fez sobre a falta de correspondencia entre a nossa organizacao politica e a nossa estrutura economica e que tem como imediata consequencia a "fronteira movel". O mesmo fenomeno observou-se nos Estados Unidos, principalmente no periodo seguinte á da guerra da sucsao, quando a grande democracia republicana, consolidada politicamente pelo genio de Lincoln, precipitava a sua unidade economica, para afirmar-se como o mais formidavel exemplo de "soberania integral" que a historia moderna já conheceu. Os opulentos recursos do seu sub-solo com os tres elementos fundamentais da civilizacao da machina, o ferro, o carvão e o petroleo, permitiram, em verdade, á America do Norte, excepcionaes condicoes para aquela evolucao. Mas esses se anularam se a inteligencia politica dos dirigentes norte-americanos não tivesse compreendido a significacao nacional que se encerrava no seu intenso aproveitamento. Estruturando a sua economia, sobre as bases da producao e do consumo internos das proprias utilidades, os Estados Unidos evitaram os desenvolvimentos perigosos entre as suas varias regioes e Estados, consolidaram a sua independencia ante o mundo, aparecendo como um bloco intangivel no jogo das aspiracoes imperialistas do Velho Mundo.

E' este exemplo, tornado classico, que o Brasil deve seguir. As nações de formação colonial, como o Brasil, disse bem o sr. Getulio Vargas, têm de sofrer fatalmente um processo de fragmentação de

zonas economicas, ameaca sempre possivel á sua unidade politica. Muitas vezes, livagando sobre os fatos da nossa vida, alarmei-me com a extensao e a profundidade de semelhante processo. A desigualdade economica entre as varias zonas brasileiras atingia a limites extremos. Dos arranha-ceus do Rio e das grandes fabricas de S. Paulo aos sertoes abandonados da Amazonas e do Matto Grosso, reproduziamos quasi todas as etapas da civilizacao! A federacao, deturpada pelo espirito do "estadismo", isto é, pelas rivalidades de toda especie entre os Estados, concorria poderosamente para agravar as perigosas condicoes. Peitado pelos entraves constitucionaes, o governo federal pouco poderia fazer no sentido de unificar o arcabouço da economia nacional. Por outro lado, a preocupacao absorvente do saldo da balança do comercio internacional fazia passar a plano secundario o desenvolvimento dos mercados internos, o melhor dos caminhos, no entanto, para preparar a nossa relativa independencia economica.

A crise mundial de 1929, embora os seus imediatos efeitos desastrosos, serviu-nos de util advertencia. Obrigados a viver sobre nós proprios, fechadas as portas dos emprestimos estrangeiros e restritas as permutas internacionais, como que descobrimos o nosso imenso mercado interno e os milagres que poderia produzir o desvalorizado mil reis. Qualquer rapida consulta ás nossas estatisticas de producao e de comercio interno, a partir de 1925, revela este aspecto novo da vida brasileira. O Brasil procura vencer a etapa da evolucao capitalista, que se caracteriza pela economia de exportacao, para encontrar-se a si mesmo no ritmo do desenvolvimento

de suas riquezas como se encontrou na sua unidade politica. Este esforço para a integracao economica é que o Sr. Getulio Vargas classifica com justiça de imperialismo do Brasil.

"O imperialismo do Brasil consiste em ampliar as suas fronteiras economicas e integrar um sistema coerente, em que a circulacao das riquezas e utilidades es fapa livre e rapidamente, baseada em meios de transportes suficientes que eniquilaram as forcas desintegradoras da nacionalidade. O sertão, o isolamento, a falta de contacto são os unicos inimigos terribes para a unidade do paiz".

Seria possivel dominar a tendencia para as economias regionais, mais ou menos fechadas, sem a remodelacao da estrutura politica do Estado brasileiro? Eis a these fundamental que se envolve na entrevista do Presidente da Republica, com implicita resposta negativa áquela pergunta. Sómente a existencia de um governo central forte poderia permitir a reacao indispensavel. Creio que, de facto, assim seja. A desagregacao da economia brasileira, tão manifesta na pratica de monstruoso regime tributario de guerra entre os Estados, afetava os mais profundos alicerces da nossa unidade politica. Chegara o momento da União impôr o seu alto controle sobre todas as atividades produtivas do paiz para entrosal-as num sistema ou num plano de compensacao nacional. A execucao de tal programa, frisou ainda com acerto o Presidente da Republica, completa-se com a parte relativa á circulacao

ou vale dizer com a parte relativa ás construcoes ferroviarias e rodoviarias, capazes de articular entre si materialmente toda a nação. Temos sob este aspecto, mais uma vez, o exemplo dos Estados Unidos. As estradas, de ferro e as estradas de rodagem, preservando embora as caracteristicas regionais das grandes regioes norte americanas, como norte, sul, centro, leste e oeste, as integravam definitivamente no grande complexo nacional tornando para sempre impossivel a explosao de tragedias analogas á que Lincoln peo epilogo. Mas reconhecer a necessidade de construir o Brasil sobre bases renovadas é facil, e agir praticamente é difficil. Onde encontrar o dinheiro necessario á formidavel tarefa? O sr. Getulio Vargas revela perfeita confianca nos capitais nacionais, tendo perdido, com muitos brasileiros inteligentes, a supersticao antiga dos capitais estrangeiros, panacea universal, que serviu poderosamente á aparelhagem economica do paiz e serviu tambem a todas especies de intermediarios e homens de negocios, varões tocantes, capazes de confundir no mesmo culto a patria e os banqueiros da City e de Wall-Street... Os brasileiros tem de contar essencialmente consigo mesmos, como acontece, aliás, com todos os povos. Perturbou-se talvez para sempre aquele ritmo tão perfeito de antes da guerra, em que o mundo se dividia pacificamente entre nações industriais e capitalistas e nações pobres, agricolas e forencedoras de materias primas. As contingencias tragi-

cas da vida contemporanea forcas todos os povos ao maximo de autarchia. Um dia sonhemos, será reconquistado o paraíso perdido das livres permutas internacionais...

Emquanto não se realizar esta esperanca, cumpré-nos abrir os olhos sobre as nossas realidades. O que se tem conseguido nos derradeiros anos em materia de comercio interno e da capacidade constructora do milrés deve valer como poderoso estímulo. O volume fisico da nossa producao de solo a sub-solo elevou-se, sem embargo da enorme diminuicao da exportacao, de 14.818.000 toneladas, em

1925, a 24.000.000, em 1937. O valor total da producao brasileira, inclusive a das industrias fabris, de 14 milhoes em 1925 a 21.627.000 contos em 1936, não esquecendo o forte periodo de depressao que veio de 1929 a 1933. As rendas publicas da União, Estados e Municipios passaram, neste mesmo decurso de tempo, de 3.080.000 a 5.736.000 contos.

Realmente, estas cifras, a ceitas as grandes margens de erros das estatisticas officiais, são ainda muito fracas. Conviria indagar aqui para acompanhar a these do sr. Getulio Vargas, se não foi justamente a falta de coincidencia entre as linhas de demarcao politica e a extensao da apropriacao economica, que impediu mais acelerado movimento na producao, circulacao e consumo das riquezas nacionais. Ao Estado novo, com o seu po-

der central reforçado, coordenar os esforços para dar-lhes eficiencia ou maior momento. A grande tarefa da Republica, a bilizacao dos capitais nacionais para que tomem caráter dinamico na economia das regioes tardadas".

Está certo. Todavia, o proprio Chefe da reconhecem, outros mas fundamentais da solucao imediata do no federal, entre as sobresas e do crédito cola e se impõe, sobre o da siderurgia nacional da industria pesada, que rá a base indispensavel industrias fabris, de portes ferroviarios e propria defeza nacional.

Dôr...

Um tempo esvae-se em tormentosa lida
E surge um outro mais cruel ainda.
Creio, porém, que a forte dôr alinda
Toda a alma impura, mesmo empedernida.

Não fôra o santa lapidar constante
Da alma divina que a materia encerra,
Peior seria a vida sobre a terra
E o homem não daria um passo avante.

Bemdigo, pois, a dôr que nos crucia,
Que vae despindo o mal que nos domina.
Ella resplende muita luz divina,
Pra que espanquemos nossa treva, um dia.

FIDELIS ALVES

Armazem de Seccos e Molhados

Especialidade em conservas nacionaes e estrangeiras.

Caixa Postal, 14 Telephone, 3-3-8

AVILA BALDUINO MOTTA

AVENIDA VICENTE MACHADO, 60-62.

FILIAL: Rua Balduino Taques, 86 - Telephone 3-8-5.

Secção de atacado Seccos e Molhados

Secção de varejo Bebidas Nacionaes e Ex- trangeiras, o melhor sortimento

Secção de açougue Fabrica de: Salames, presuntos, mortadelas, vviennervurst, etc.

Secção de padaria Pães, Bolachas, Balas, Chocolates, Pralinés, etc

Moinho para café TOMEM O CAFE "ZENY"

Ponta Grossa

PARANA BRASIL

Analfabetismo...

Tema prosaico e, todavia, irresistível, o problema da alfabetização da considerável massa de patricios nossos, que jaz ainda imersa na noite intensa da ignorância, continua desafiando pedagogos, sociólogos, estadistas e pensadores. Falam sobre ele os imaginosos e os pragmáticos, sem que nenhum braço tenha acertado o golpe decisivo na secular questão.

Entretanto, se ainda não surgiram sistematizadores viáveis do combate ao flagelo tentacular, não falta quem apreenda o problema nos seus aspectos gerais, delineando-lhe os contornos empolgantes e indicando soluções racionais; e, entre estes e aqueles, os que, embora sem autoridade bastante para falar de tão importante assunto, mas, animados da boa vontade de cooperar ao lado dos entendidos, trazem o seu quinhão de idéias, bebidas na experiência que alguns lustros de exercício funcional, em diferentes setores da instrução, lhe deram com a observação direta dos fatos.

No numero destes últimos se encontra o sinاريو destas linhas.

Somos dos que vêm no fenomeno do analfabetismo, no Brasil, um mal de natureza puramente brasileira.

Como quer Voscrossenski, que "não existem doenças, e sim, doentes", e que em estudar e auxiliar a natureza destes deve consistir a verdadeira medicina moderna, de vez que se a doença existe — justifica o sábio — os meios da cura se impõem, os mesmos, para todos os indivíduos, o que se não dá, porque as causas do mal — embora presente este a mais perfeita similitude sinomatológica — variam de indivíduo para indivíduo; da mesma forma, o mal que nos afflige, tem que sofrer o seu combate, dentro dos moldes racionais, preconizados pelo famoso esculapio.

As nossas necessidades, nesse particular, são especialíssimas, e, nenhum processo estrangeiro as satisfaz. A obra tem que ser genuinamente nossa, alicerçada na observação dos nossos fatos, de acordo com as suas possibilidades.

Consideramos analfabeto não somente o indivíduo que não sabe ler e escrever, mas todo aquele que, embora sabendo manejar a pena para fazer sua assinatura, é ignorante de si mesmo, do seu valor, da sua força. É dali a nossa irraigada convicção de que enquanto não encaminharmos para o interior, para o sertão, professores capazes de plasmar no educando sertanejo o espirito do cidadão conciente dos seus atos e dos seus direitos, dos seus deveres e das suas responsabilidades, a obra da instrução continuará por muito tempo, produzindo menos do que do trabalho

pos ela desenvolvido se presume.

E, que — repetindo o que escrevemos na justificação de modestas sugestões, com que concorremos, a convite do sr. Dr. Gaspar Vellozo, então Diretor Geral da Educação, para a elaboração do Regulamento da Educação Publica do Paraná — o analfabeto, o ignorante, não vive nas cidades onde o proprio meio é propicio ao seu desenvolvimento educacional.

Ele habita o recesso do sertão onde tudo é contrario á melhoria intelectual do individuo.

Os professores que ali exercem a sua atividade, salvo raríssimas e honrosas exceções — são produtos do mesmo meio, na maioria, sem a mais apagada noção de higiene ou os mais rudimentares conhecimentos relativos á soberania e aos "direitos do homem".

Ensinando apenas a ler, escrever e contar, não podem formar em suas escolas sinão "ignorantes" — essa massa inconsciente, que nos prélios eleitoraes, se derrama sobre as urnas, sem saber si está concorrendo para o bem ou para a desgraça do paiz!...

A pena, no punho de um ignorante, é uma arma de fogo na mão de um cretino: assim como pode fazer um bem, pode ocasionar um mal irremediavel!

E não é dessas creaturas que o Brasil precisa. Não é para formar ignorantes que o Estado gasta rios de dinheiro. De certo que toda essa despesa é feita para preparar no educando de hoje, os nossos maiores de amanhã, em quem todos de sejamos ver homens conscientes e fortes, dignos do titulo de cidadãos da democracia brasileira.

Qual o meio de atrair para o "hinterland" os elementos capazes dessa ardua missão? Aumentar os vencimentos? Sim, mas equitativamente, para que se não torne a medida improduttiva e injusta.

Improduttiva porque o momento, num sentido geral, dará como resultado, isto mesmo que desde anos vimos assistindo: O normalista, que é a classe de professores apontada para esse trabalho, embora tenha que esperar um ano ou mais uma vaga nos grupos escolares (1.º estagio) onde, com o mesmo ordenado, pode dirigir uma só classe, perfeitamente organizada, homogenea até, com horario exato, material didático á mão, com todo o conforto, com a maior facilidade, emfim, não vai, pelo mesmo dinheiro, é claro, dar preferéncia á uma escola isolada onde tudo lhe é adverso: meio ambiente, não raras vezes, semi-selvagem, incompreensível; trabalho quintuplicado, porque rége sozinho três ou quatro classes, simultaneamente, maior tempo de serviço do que nos

grupos escolares, irregularidade da frequência dos alunos — oriunda das ocupações periodicas do sertanejo

— sem horario certo, porque o "cabôclo" não tem logio e os seus "cálculos" não coincidem com a divi-

são do tempo. E injusta, porque si os vencimentos de um funcionário devem ser equitativos ao seu trabalho,

Um benemerito da cidade

O Coronel

Christiano Justus

figura entre as que mais têm feito pelo engrandecimento de Ponta Grossa

Desde que esta nossa edição especial, commemorativa do 31.º anniversario de fundação do DIÁRIO DOS CAMPOS, destina-se, principalmente, a pôr em destaque tudo o que de valor possuímos, seja no commercio ou

leccionados, sendo um dos mais acreditados criadores de cavallos de raça para corridas, tanto que um dos productos de suas baias, — "BRIPHOL", depois de se apresentar de maneira assombrosa nas pistas do Jo-

rior, cuja produção se escoa por Ponta Grossa.

Tão consideravel impulso tem dado o coronel Christiano Justus ao progresso pontagrossense, que seria injustiça negar-se-lhe o titulo de benemerito da cidade,



Coronel Christiano Justus Junior

na industria; na sociedade como nos nucleos de trabalho; nas artes e nas letras; desde que o nosso principal interesse é deixar dito nestas cincoenta paginas, o que é, em verdade, Ponta Grossa, não completariamos nosso trabalho sem dar aqui o destaque a que faz jus, a figura do coronel Christiano Justus Junior, tido, com muita justeza, como um benemerito da cidade.

Espirito progressista como poucos, o coronel Chris-

tiano Justus, ao invéz de ter adquirido por um amante do "tur", da capital da Republica, onde, ao lado dos mais renomados animaes, vem fazendo figura das mais apreciaveis, já tendo alli, levantado diversos premios.

Como industrial, o coronel Christiano Justus é proprietario da conhecida fabrica de banha "ODILE", um dos mais perfeitos estabelecimentos no genero, que tanto recommenda a industria pontagrossense, pela accé-

que lhe cabe, sem qualquer favor.

Na sociedade princezina é ainda o coronel Christiano Justus um dos seus grandes representantes, contando, em todos os sectores com real prestigio, tanto que tem apparecido, vezes muitas, á frente das agremiações politicas locais, como acontecia ainda recentemente, quando era aquelle illustre cidadão, um dos componentes do directorio do Partido situacionista.



A Fabrica de Banha "ODILE"

tiano Justus, ao invéz de ter nos Bancos os seus haveres, emprega-os todos, ou seja na aquisição e na construção de predios que embelezam a cidade; ou na montagem de serrarias, e no povoamento de suas terras de criação, com animaes se-

tação que tem os seus productos nos mercados consumidores.

Mas, como dissemos, não se limita esse industrial áquelle ramo de actividades, pois que possui, ainda duas grandes serrarias no inte-

DIÁRIO DOS CAMPOS, restando, no dia de seu anniversario, esta modesta homenagem ao coronel Christiano Justus Junior, sente-se, por isso, perfeitamente satisfeito, certo de que faz justiça a um dos nossos grandes homens.

é evidente que o professor de escola isolada, trabalha do mais mereça tambem maior recompensa.

Dahi acreditarmos na eficiencia de um plano de acción mais ou menos assim concebido:

1.º — a) Classificar em três categorias as escolas singulares do Estado: "Urbanas", "suburbanas" e "isoladas" (ou qualquer outro titulo mais adequado).

b) Considerar escolas urbanas, as unidades escolares situadas dentro do quadro urbano da sede do municipio a que pertencem.

c) Considerar "escolas suburbanas" as que se encontram fora do perimetro urbano, até 5 kilometros deste, e as das sedes dos distritos judiciais que não o da sede do Municipio.

d) Considerar "escolas isoladas", as escolas instaladas a mais de 5 kilometros do perimetro urbano e da sede de qualquer outro distrito judicial, do municipio a que pertencem.

2.º — A) Criar gratificações especiais de 25\$000, 50\$000 e 100\$000, por mês, para os normalistas que se destinarem ás escolas singulares, respectivamente urbanas, suburbanas e isoladas.

B) Criar um certo numero de premios para os professores que maior numero de alfabetizações fizerem durante o ano.

3.º A) Fixar em 40 o numero maximo de alunos por sala, em 20 o mesmo a frequência media.

B) Criar novas escolas, a qualquer distancia de 07,

tras, desde que nessas outras já se ache completa a matricula e se verifique ainda a existencia de um numero de crianças capaz de satisfazer as exigencias do item "A".

b.º — Tomar privativo de professores normalistas os cargos de Inspectores Escolares, substituindo, assim, os restantes Inspectores leigos que nada podem fazer pela instrução, pod profissionais escolhidos entre os mais entusiastas e trabalhadores, que poderão perceber, para esse fim, uma compensadora gratificação especial.

5.º — Tornar obrigatoria a frequência as aulas, das crianças residentes até 5 kilometros de distancia das sedes escolares.

A rapida exposição que tentamos fazer do plano de combate ao analfabetismo prova que a educação sob o ponto de vista social, a educação capaz de satisfazer as exigencias da época, é vasta e profunda, e, sobre tudo, difficil. Requer, antes do mais, um grande entusiasmo por parte dos varios órgãos encarregados de a executar. Nada, porém, nos falta para realizarmos uma obra perfeita, e, o que é mais: inteiramente nossa.

Fique tambem, consignado que ela exige e reclama a cooperação de nós todos como o mais fervoroso, ardente e sincero culto pela Patria.

Tem o leitor, no periodo supra a razão desta crônica.

Francisco Carneiro Martins.

A Morte da Valsa

A queda de Vienna é simbolicamente significativa. Vienna foi sempre a cidade do sonho, das valsas romanticas, dos grandes musicos.

Naquella cidade ensombreada, onde um crepusculo constante punha clarões nas almas e a vida era serena e placida, um destino tragico marcou o fim definitivo da valsa. A valsa era o romance dos nossos antepassados.

Em suas cadencias, em seus compassos rithmados, floriram os maiores amores, floresceram as maiores glorias da humanidade. Era o embalo sonoro onde o queixume das almas apaixonadas chorava em lamentos sentidos, nos acordes de dor pela voz dos violinos.

Mas a valsa vinha aos poucos morrendo... Vinha morrendo, lentamente, com os grandes musicos que tombavam para a eterna noite da Morte!

A civilização é a maior adversaria destas coisas que fallam de romantismo.

A electricidade, o radio, o avião e a televisão são inimigos do espiritualismo, por que são essencialmente mechanizados...

E o cinema fallido, com o advento de uma nova época

turbilhonante e agitada, trouxe o fox, que é o symbolo descompassado de toda desharmonia universal.

Em Vienna, porem, a valsa estacionara. E lá os violinos, nas tardes tristes e nas noites calmas, cantavam ainda as canções de outrora, que eram como que o lamento choroso do Danubio, rolando ao luar mais romantico do mundo...

O golpe que a Alemanha vem de dar na Austria, representa apenas uma parcelinha da inquietação europea e é de dominio dos paizes sob o regimen ditatorial, representa para o mundo, que ainda vibra ao pensar em Vienna, nas suas noites romanticas, nas suas valsas tristes, o maior golpe jamais imaginado.

O "nazismo" é a guerra, o prestigio da força, a sede de expansão. Vienna "nazista", está morta a valsa, por que o troar dos canhões e o barulho atordoante das tropas motorizadas, todo esse fremito diabolico, nunca se poderá casar com a musica sentida, inspiradora e serena de um violino em noite de luar, balbuciando queixumes...

A queda de Vienna marcou definitivamente a valsa...

Ao Mercado

«GREJO»

— DE —

C. Cominos

Seções de Atacado e a Varejo — Secos e Molhados — Cereaes em Larga Escala — Conservas, Bebidas, Miudezas, Aves, etc. Attenciosidade Maxima — Absoluta Seriedade.

Preços razoaveis — Entregas a domicilio

AVENIDA DR. VICENTE MACHADO, 15-15-A. Phone 4-0-8 — Telegramas COMINOS.

Entrega pontualmente a domicilio. Tem sempre em stock artigos finos da Grecia.

PONTA GROSSA — PARANA'

Casa Franceza

— DE —

MANOEL BAR

Confecção fina de Roupas feitas para Homens, Senhores e crianças.

Completo sortimento em calçados finos e grossos e de todos os estilos. Sempre em grande stock chapéus de todas as mar cas, bonets, etc.

Vendas por atacado e avarejo — Preços da fabrica. Completo sortimento de Camisas, meias, gravatas, sombrinhas, roupas brancas para senhoras, perfumarias, linhas, carteiras, etc.

Especialidade em peles. Vendas por atacado e a varejo

Miudezas em geral — Preços da Fabrica.

RUA CEL. CLAUDIO, 16

Com filial a Rua Coronel Claudio n. 29.

PONTA GROSSA E. DO PARANA'

A Evolução do Feminismo

Especial para o DIARIO DOS CAMPOS — Jahir Mattar.

Vagarosa, mas segura, tem sido a evolução do feminismo, baseada no princípio de que a natureza não dá saltos; sua marcha pôde parecer excessivamente lenta aos espíritos menos observadores, mórmente se se fixarem em nosso meio, assaz modesto.

Mas, perguntar-se-á, porque se conformou a mulher, até o princípio deste século, a permanecer em situação de completa inferioridade? Certo, houve antes quem se rebelasse, todavia os obstáculos eram muitos. Cite-mos, apenas, dois impecilhos, duas barreiras que se antepunham, e ainda hoje dificultam, o progresso espiritual feminino.

A sociedade:— arraigada aos costumes, excessivamente conservadora e implacável, era suficiente para impedir e esfriar todo o entusiasmo da "rainha do lar"; imagine-se o que não teria que enfrentar uma mulher inteligente, no princípio deste século, para entrar no domínio da ciência; não é necessário ir longe — ai temos o magnífico exemplo de dona Julia VVanderley.

A maternidade:— eis outro grande motivo da inatividade do sexo fraco; em verdade, nada afasta tanto a mulher do estudo, do trabalho, de todas as cogitações espirituais, que os filhos; e disso nos certificamos re-lanceando, simplesmente, o olhar em redor.

Estes dois óbices seriam mais que suficientes para deter a mulher toda vez que ela tentasse sair do estreito ambiente caseiro.

Mas, ainda há mais:— remontando á antiguidade, a época do mais forte, veremos como principiou o domínio masculino; quando se venceu pela força, fatalmente o homem teria que ser superior á mulher; ele saia á caça, ele defendia o lar primitivo; ele era o chefe; situação que só aos poucos foi se alterando, se suavizando, até dar á mulher relativa liberdade.

Entretanto, esta vida materialista, banal, sem atractivos e sem aspirações, acabou por desesperar as nossas companheiras, e a insubmissão começou, provocando, á principio, severos castigos ou completo desprezo.

Mesmo entre nós, neste meio relativamente atrasado, o avanço se processa com grande firmeza; os próprios homens, em sua maioria, se collocaram, insensivelmente, ao lado da mulher; e esta já tem ingresso em todos os ramos da actividade e do saber; não é coacebível uma existencia completa sem bons livros, farto estudo e trabalho assíduo.

São professoras, medicas, advogadas, dentistas, farmaceuticas, funcionarias publicas de todas as categorias...

rias e, completando, tem influéncia sobre os destinos de sua patria, por meio do voto.

O voto tem a finalidade de tornar conhecida a opinião do povo; mas, Deus meu, é inacreditavel que se fale em povo sem incluir a mulher, que representa um numero elevado da população; dir-se-á que antigamente ella não tinha opinião politica. Porém, qual a ideia que têm a este respeito os homens rudes e quasi analfabetos, aos quaes é dado o direito de voto? Apesar de tudo, este mesmo argumento está demolido, e é lamentavel ver paizes adiantados, como a França, em que não se permitiu ainda o voto feminino.

A Vida Medica

Pages Médicales Et Parisiennes

TRAD. ALUIZIO FRANÇA (Para o "DIARIO DOS CAMPOS")

— Alô, doutor!
— Alô!
— Madame Durand.
— Bem, madame. E' para alguma visita?

— Precisamente, mas não é para mim. E' para uma pequena empregada, o Sr. sabe, a pequena Marieta, que está commigo ha 6 mezes. Quero que a venha ver aqui.

— Sim, pois não. E' caso urgente?
— O' não creio. Venha quando puder. Ella não se queixa de nada, mas ha 2 dias não quer se levantar.

— Bem, eu irei ver amanhã pela manhã.

No dia seguinte, visita, examina e interrogatorio da doente que responde sorrindo e corada como uma rosa, não accusa nenhum soffrimento mas manifesta uma firme vontade de não deixar a cama.

— Enfim, senhorita, V' não sente nada, não tem febre... V. sente-se doente?

— O', não doutor, não tenho nada!

— Então porque recusa se levantar?

— E' que... madame me deve 3 mezes de ordenado e eu não me levantarei, enquanto não for paga.

— E' pouca coisa, minha menina! Madame Durand me deve 3 annos de honorarios...

— Então, doutor, eu posso arranjar um logarsinho aqui na cama e nós... espere raremos juntos.

Em se tratando de feminismo, observe-se que o Paraná tem brilhado; ainda agora conseguiu uma grande vitória sobre os demais Estados do Brasil:— ser paranaense, formada pela Faculdade de Direito do Paraná, a primeira mulher brasileira que tirou o Curso de Doutorado, defendendo a tese:— a

Dra. Rosi Pinheiro Lima, uma das mais puras expressões do feminismo triunfante.

Acreditarão, ainda, os conservadores, que a mulher não é tão inteligente quanto ao homem? Seria persistir num erro visível palpavel e notorio.

Charutaria «Ideal»

Rua 15 de Novembro, 32-A

Cigarros de todas as marcas, Charutos e artigos para fumantes, em geral.

Annexo uma secção de artigos para homens, como sejam: Camisas, Gravatas, etc.

Ponta Grossa - Paraná

Hotel Bukowski

Optimamente installado em magnifico predio propriamente construido.

Ladislau Bukowski
O estabelecimento preferido pelos viajantes do interior.

Praça Barão da Guarauna, 10
Caixa Postal, 174

Ponta Grossa Parana'-Brasil

Considerações sobre historia

Especial para DIARIO DOS CAMPOS — Brasil Pinheiro Machado.

Ao estudioso da historia nacional, não podem mais passar despercebidos dois fatos que plasmaram a psicologia fisionomica do brasileiro: o regime capitalista, sob cujo signo nasceu o Brasil e a revivencia psiquica da mentalidade nomade das populações que, por oito seculos, esculpiram os habitos dos povos ibéricos.

O capitalismo foi a absorvente preocupação do lucro pelo lucro, a abater tenazmente os alicerces da vocação que, cada vez mais isolada e sem possibilidade de desenvolvimento, estiolou-se, dando lugar ao triunfo, como característica do homem superior. Era a deshumanização do homem, pela deshumanização da economia.

O Brasil nasceu pelo espirito da grande revolução commercial, assinalada pelo mercantilismo. "Com o advento da mentalidade mercantil — esclarece o sr. R. Simonsen — numa época em que a produção, pela ausencia de maquinarios, era limitada e adstrita á área de seus sótos, foram os Estados compreendendo a necessidade de de saldos favoraveis na balança de comercio. De fúto, na liquidação de trocas, entre os particulares como entre as nações, os que sabiam conservar os maiores saldos eram os que mais enriqueciam".

Para as nações colonizadoras da época, as colonias valiam o que valessem os saldos que elas dessem, contados em metais preciosos. E os colonizadores valiam sómente como agentes ou meios para a consecução daqueles saldos.

Da reacção do colono contra esse conceito com que o vestiam as metropoles, decorre grande parte da formação de nossa mentalidade, cuja análise não cabe nestas linhas, mas cujo centro de condensação foi a natural organização do espirito municipal que, até á independencia, se constituiu como o centro plasmador de nosso nacionalismo.

Antes de o regime capitalista provocar, no Brasil, si

tuções psiquicas e ha de se considerar os colonizadores, pela tradição, estavam for de uma armadura psica ancestral.

Coube ao sr. Freyre o esclarecimento influencia que os aráb erceram em certos da mentalidade port e, portanto, da brados tempos coloniais: tumes em relação á res; o patriarcalismo, vado ainda mais com clo do assucar; a cas mo um reflexo da vida liar; a vestimenta; o se religioso, orientaliz cristianismo brasileiro; cionalismo plebeu e tico etc.

Em traços de clara ção, o sr. Azevedo explica o fundamento do portamento economico sileiro, como uma re ciação do nomadismo árabe.

A marcha da colônia brasileira não parece sido feita pela defesa povo sedentário, nem ofensiva como função fesa, mas pela pura va de nómade aproveit de riquezas existentes, do preciso, pois, para pequena população, exte mente movel, uma área de terra.

Alberto Torres já o prendera, muito antes nós: "o impulso que com o bandeirante, o desbravador de floresta com o donatario e seus siores, e, depois, com o deiro, perpetuou-se pela toria adiante, firmando normas da aventura e da que á natureza como se lo á ação do homem sobre terra".

Do Meu Tone

(Da E.P.P.C. para o DIARIO DOS CAMPOS)

A guerra, por si, sem os artificios hodiernos, mesmo a dos tempos pristinos (da arma branca), já encerrava a prova tristissima do quanto é ainda atrasado e satânico o espirito humano...

Guerra! — capricho, ás vezes, de uma céga prepotencia e a ansia de dominio absoluto!

Guerra! — a força da "fera-homem", demonstrando inferioridade de reflexão, que leva um povo inteiro á ruína, porque as leis deste "seculo de luzes", ainda não puderam se assentar em bases firmes, num descortinamento verdadeiro de paz sincera e confortadora.

Guerra! — brado insensato, coavidando na terra, á destruição iconoclasta de cidades e bellezas artisticas, reveladoras da Divindade! Monstro que nasce da falta de justiça...

Guerra! — o homem-materia, de instinctos máus, so brepujando o homem intellecto...

E os homens, cada vez mais distnciados de Deus, carnavalescamente pregando doutrinas, escravos apenas do dinheiro, escondidos na "Punica-Fides", vão inventando esa machiantria infernal para matar e destruir!

As grandes e poderosas aves condoreiras do progresso, feitas para facilitarem o transporte por via aérea, se preparam e se destinam ao "terror-pânico" da carnifi-

cina humana, numa configuração futura, em que a Cônica — essa grande sciencia — deixará de ser a utilidade do Bem...

De cima, da placidez das alturas, perto de um céu plenosamente azul, em plena luz do sol ou em noites magnificas de lua-cheia, os homens, esses animaes dotados de talento, em pleno "disenimento", jogarão sobre nós cumprindo um "Dever de Cívismo", milhares de bombas chimicamente preparadas, emissarias da morte: incendiarias, suffocantes, toxicas, lacrimogeneas e pestilentas!...

Essas bombas, esses engenhos macabros, já talvez amazenados em volumosos e secretos stocks, são a ameaça que nos reserva o futuro, como a frisante e mais sagaz prova de progresso da grande CULTURA HUMANA!

E, se ainda isso, não chegar, ou não satisfazer aos minios de Plutão, o homem poderá appellar para a guerra bacteriologica...

E uma intmidade de bacilos virá mi-se-ri-cordiosamente nos remir e salvar, porque a humanidade precisa mesmo ser liquidada de uma vez!

Guerra! — a voz de Satan, destruindo monumentos, reliquias e grandezas do Passado!...

E ainda se diz que os homens foram feitos á semelhança de Deus... TEIXEIRA DE NOVAES

Açougue do POVO

Reynoldo Schnekenberg

Av. Carlos Cavalcanti, 2-Teleph. 388

Honra ao Mérito

A Fabrica JUPITER, de Herva Matte, constitue motivo de orgulho para PONTA GROSSA



O sr. Adalberto Carvaiho de Araujo, socio-chefe da acreditada fabrica

outra procedencia, que não fosse da nossa capital, era de fonte duvidosa, chegan- do essa convicção ao cumulo de muitos importadores declararem que só compravam hervas DOS HERVAES DE CURITYBA!

Só por isto, poderão os nossos leitores aquilatar das dificuldades iniciais com que esbarraram os nos- sos conterraneos, ao se apre- sentarem offerecendo her- vas de PONTA GROSSA, ven- do-se, por assim dizer "hoi cotados", sem razão accei- tavel.

Mas, não desanimaram os proprietarios da FABRICA JUPITER, e, certos de que o primeiro passo a dar se- ria provar que Ponta Gros- sa estava, como Curityba, dentro do Estado do Para- ná, mandaram, immediata- mente, confeccionar um map- pa da zona hervaiteira do Es- tado, o qual foi aprovado pelo saudoso pontagrossen- se, coronel Ernesto Villela, então Prefeito da nossa ci- dade, e trataram de distri- bui-lo profusamente aqui e em todos os mercados com- pradores de hervas, acompa- nhado de esclarecimentos tão convincentes, que em breve todos os mercados ficaram sabendo que PONTA GROS- SA POSSUE A ZONA DAS MELHORES HERVAS DO BRASIL.

Vencido esse primeiro obs- taculo, a concorrência redo- brou seus esforços no senti-

solicitar dados á gerencia da FABRICA JUPITER pa- ra lhe prestarmos apoio, desde que não nos parecia justo aquella desleal campa- nha, tanto mais que neste imenso Brasil que é muito nosso, todos nós temos o di- reito de trabalhar para vi- vermos.

Os srs. Adalberto Araujo e Cia., entretanto, excusan- do-se delicadamente, sempre se negaram a nos fornecer elementos para a sua defe- za, prometendo-nos para mais tarde, dados que, até hoje, continuamos aguardando!

Finalmente, todas as diffi- culdades têm sido vencidas estóicamente, e a firma A. dalberto Araujo e Cia. Ltda. está hoje collocada entre as maiores firmas exportado- ras do nosso Estado, como provam as recentes estatísti- cas de exportação, onde as suas afamadas marcas de hervas "JUPITER", "DIA- NA", "ADALINE", "RODOL- FO", "DIANITA", "RO- DEIO", "ADALBERTO", "CHILENITA", e muitas ou- tras, alcançaram a exporta- ção de "um milhão e qui- nhentos mil kilos", deven- do-se considerar que os mes- mos estiveram, cerca de dois mezes, impossibilitados de exportar, em virtude de te- rem-se collocado contra o celebre "Instituto Interestar- dual de Matte", que, feliz- mente, teve curta duração. Um particular ainda, de-

Chile, mas, clarividentemen- te, introduziram-no tam- bem na França, na Allem- nha e no Sul da Africa, on- de o consumo da nossa "il- lex" já é promissor.

Igualmente nos mercados internos, os productos da "FABRICA JUPITER" gos- sam de largo prestigio, e, pa- ra comprovalo, basta com- putar os dados estatísticos onde e entre todos os nos- sos demais exportadores, em numero approximado de 40, estão elles collocados em se- gundo lugar.

Para a nossa cidade, é tam- bem apreciavel a contribui- ção com que concorre a "FA- BRICA JUPITER", quer se- ja no que se refere ao ele- vado numero de operarios, que alli encontram traba- lho, no beneficiamento da herva, como ainda no am- pliamento das suas proprie- dades, onde a industria fun- ciona, e que hoje já cobrem quasi uma quadra da cida- de, com acesso para a Rua Dr. Collares, e para as Ave- nidias Benjamin Constant e Vicente Machado, além de uma fabrica de barricas e um grande deposito de her- vas, no bairro da Nova Ri- sia.

Visitamos, ainda recente- mente, as instalações dos srs. Adalberto Araujo e Com- panhia Ltda., no centro da cidade, e o que vimos, en- tão, deixou-nos magnifica- im p r e s s i o n a d o s : — a qui, amplos escriptorios, sa-



O sr. Rodolpho Osternack, o outro componente dedica- do, da firma Adalberto Araujo e Cia. Ltda.

ção (Fabrica de chá e Fa- brica de producto de expor- tação), acolá, secção de for- nos, secção de motores, sec- ção do Chile, secção do Uru- guay e de outros mercados, secção de mistura, de enva- samento e prensamento.

Todo esse conjunto tra- balha automaticamente, em perfeita harmonia de distri- buição.

Observamos ainda o machi- nario das fabricas, que é dos mais modernos possiveis, ga- rantindo a produção da me- lhor qualidade, higienico, e por processos ultra moder- nos, estando diversas ma- chinas ainda em montagem,

inclusivé um grande trans- formador electrico.

Pelo ligeiro relato que aca- bamos de fazer, verão os nossos leitores que Ponta Grossa possui hoje uma das maiores fabricas de herva matte do Estado, pelo que é nos grato congratularmo- nos com os seus proprietá- rios, os srs. Adalberto Araujo e Rodolpho Osternack, fa- zendo votos para que o es- piritu emprehendedor daque- les pontagrossenses sirva de estímulo a todos, do que re- sultará, no amanhã, uma PONTA GROSSA vivendo ex- clusivamente de si mesma, garantida no solido alicerce da INDUSTRIA.

Ao colhermos elementos para esta nossa edição especial, não podiamos deixar de fazer um confron- to geral das principais indus- trias da nossa cidade, des- tacando aquellas que têm ele- vado a fóra, o nome de Pon- ta Grossa e do Estado, e em cujo numero conta-se a "Fa- brica de Herva Matte Jupi- ter", de propriedade e di- recção do sr. Adalberto A- raujo e Cia. Ltda., cuja indus- tria tem tido considera- vel desenvolvimento em to- dos os sectores que deseje- mos analysa-la.

Antes de entrarmos na a- preciação concorrente ás pa- ricularidades de seu dese- volvimento, julgamos oppor- tuno uma recapitulação de factos, para provarmos que o seu consideravel progres- so não foi obra de mera ca- sualidade, advinda de épo- cha propicia para o seu ra- mo.

Muito ao contrario. Inicia- ram os srs. Adalberto Araujo e Rodolpho Osternack as suas actividades industriaes, em fins de 1928 ou em prin- cipios de 1929, exactamente quando da derrocada dos ne-

gocios hervaiteiros, e este fa- cto, tanto mais consideravel se torna, si levarmos em consideração que, antes des- sa época, ainda nos tem- pos aureos, muitos outros conterraneos por diversas vezes tentaram levar á frente essa industria em nossa cidade, e todos elles se vi- ram obrigados a paralisar suas actividades, com gra- ves prejuizos para o com- mercio cittadino, porque, sen- do a herva matte o princi- pal factor de renda do com- mercio do nosso "hinter- land", é logico que o pro- ductor ou o commerciante, onde vende suas hervas, alli effectua suas compras", pelo que a industria hervaiteira tem o privilegio de centra- lisar negocios.

A causa é por demais conhecida, mas nunca é de- mais lembrala:— em virtude de das principais industrias hervaiteiras estarem locali- sadas em Curityba, os indus- triaes dalli, intelligentemen- te propagaram de tal forma as hervas de Curityba, que ficaram os mercados consu- midores na convicção de que toda e qualquer herva de-

do de affastar os srs. Adal- berto Araujo e Cia. dos mer- cados, e foi uma luta tão in- tensa e prolongada, essa, na qual um só lutava contra to- dos os demais, que muitas vezes chegaram os rumores della cá fóra, levando-nos a



Um aspecto do importante estabelecimento industrial

de contabilidade, sala de espera, gerencia, etc., alli, vasto deposito de materia

prima, donde, automatica- mente, o matte é distribuido para as secções de fabrica-

MOTOR BUDA DIESEL
Fornecemos 16 Modelos de Motores Diesel, ou a gasolina de 30HP até 200HP Maritimos e Industriales.
C.G. Mandelbach, Caixa 537 - Rio de Janeiro

Chapelaria Santos

Chapéus "MANGUEIRA" e demais artigos para homens como sejam: Gravatas, meias, lenços, ligas, camisas, etc. etc.

Seção de Roupas Feitas

Especialista em Terninhos e Enxovaes para Baptisados.

Augusto Correa Santos

Rua Santos Dumont nr. 106

Telephone, 3-31

PONTA GROSSA

R. DO PARANÁ

Uma dor diabolica o causou quando comia a ceia? Um dente furado!

CÉRA Dr. Lustosa

Conjure esse demônio com a cera e a dor passará em 5 minutos. Completamente inofensiva não queima a lingua nem as gengivas. É o remedio infallivel!

Casa Zenith

DE

Irmãos Tulchinsky

PERFUMARIAS, ARMARI- NHO, CALÇADOS, CHAPELÓES, ETC

ROUPAS FEITAS PARA

HOMENS SENHORAS E CRIANÇAS

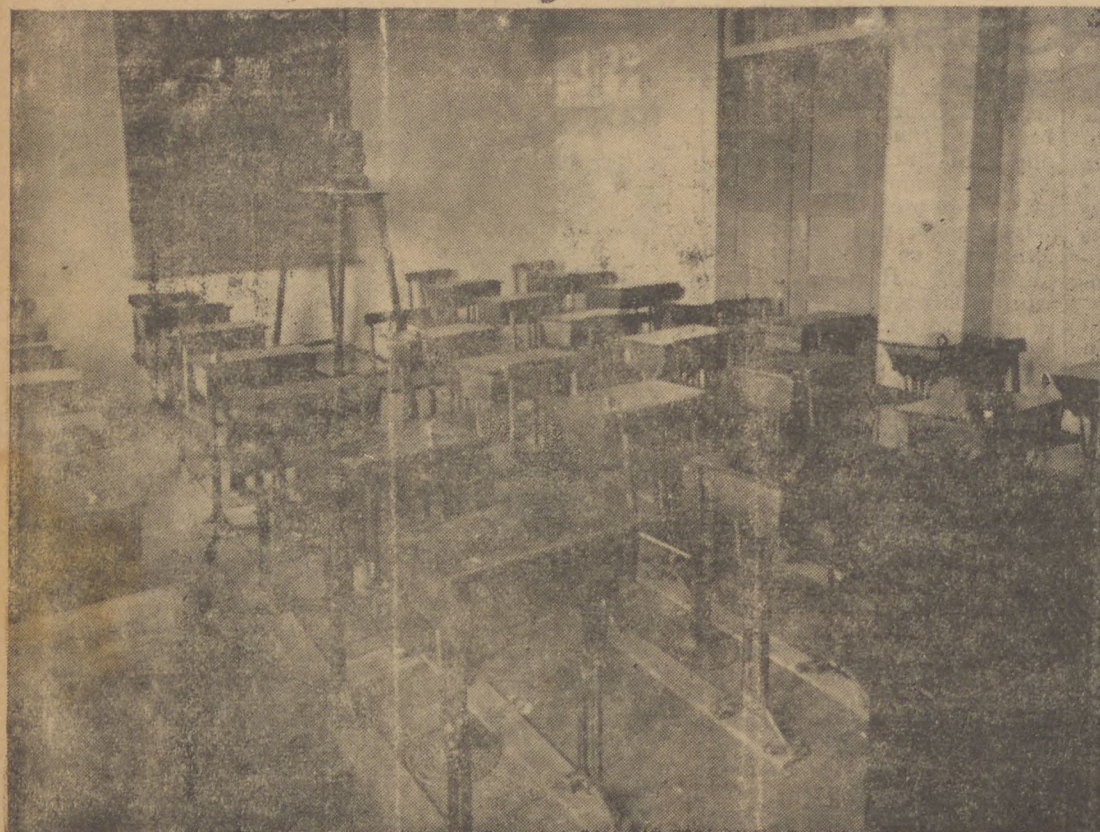
RUA CORONEL CLÁUDIO, 21 (Edifício Proprio)

PONTA GROSSA

PARANÁ

Escola De Farmacia E Odontologia

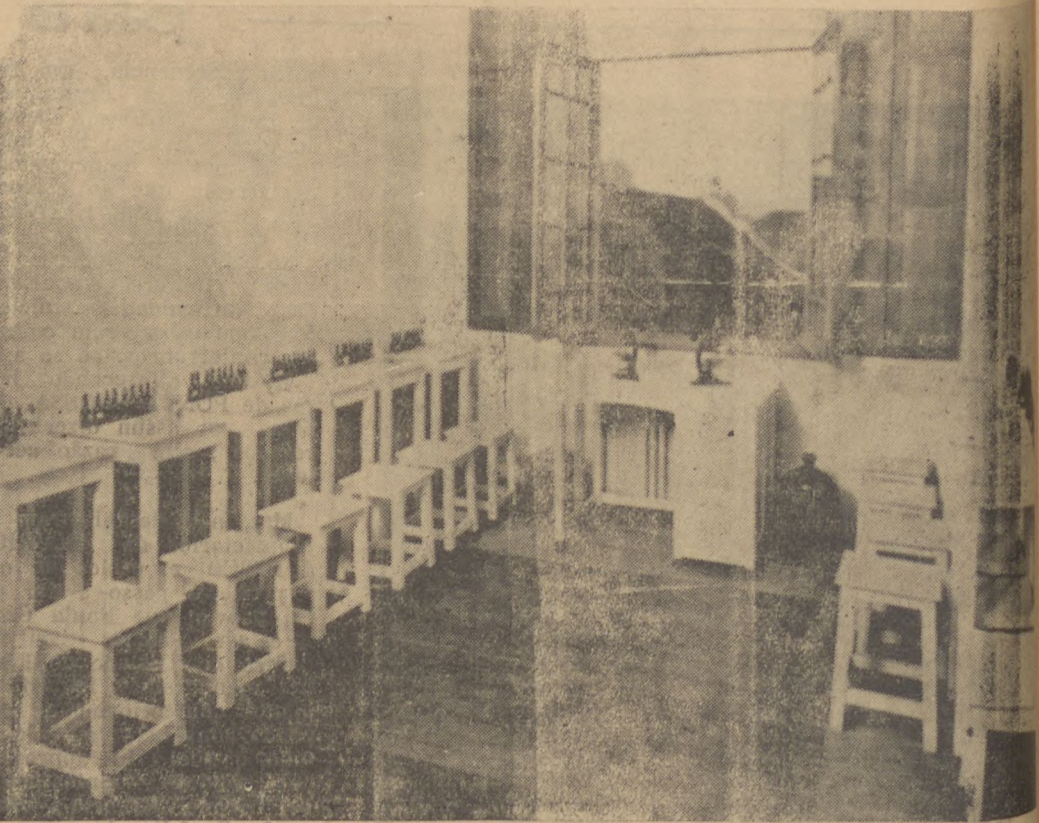
Estabelecimento De Ensino Que Honra Ponta Grossa



Sala de aula, com aparelho de projecção

Ponta Grossa vinha reclamando, desde algum tempo, a criação de uma casa de ensino, onde os alumnos que completassem o curso gymnasial e desejassem abraçar a profissão de pharmaceutico ou dentista, os quaes, annualmente tinham que transferir-se para Curitiba ou para São Paulo, e alli entregarem-se ao proseguimento dos estudos, num curso demorado e, alem do mais, dispendioso, não só pelo elevado das mensalidades, como pelo custo de hospedagem e extra-ordinarios, de que aqui ficariam, naturalmente, dispensados porque estariam em suas proprias casas.

Pensando assim, é que um grupo de pessoas do mais elevado conceito, tendo á frente os Drs. Augusto Ericksen Ribas e Oscar de Paula Soares, tomou a nobre iniciativa de fundar a Escola de Farmacia e Odontologia de Ponta Grossa, que está agora no segundo anno de funcionamento, e que já se pode dizer, sem qualificação triumphante, preparando quer receio, está francamente para a vida pratica 63 alumnos, cujo aproveitamento tem sido constatado pelos inumeros profissionaes que já visitaram a Escola.



SALA DE HISTOLOGIA

O valor dessa iniciativa dispensa commentarios.

Todavia, não podemos, nesta rapida noticia deixar de pôr em relevo, tambem a inestimavel collaboração dos srs. Manoel Ribas que, como Governador do Estado tudo tem feito para que a nova casa de ensino vá em progresso cada vez maior; Albery Guimarães, o honrado administrador pontagrossense, e decidido amparador da iniciativa dos fundadores da Escola; e aquelles que na Assembléa Legislativa do Estado, representavam a nossa cidade, e que apresentaram e defenderam o projecto de subvenção para a vida da mesma.

A todo esse grupo de valores, amigos decididos da cidade, estamos a dever a existencia da nossa Escola de Farmacia e Odontologia, a qual se reserva futuro dos mais brilhantes.

Fundada a 19 de Setembro de 1936, vem a Escola, desde então sendo dirigida pelo pulso forte desse valor pontagrossense que é o Dr. Augusto Ericksen Ribas, que, cuidadosamente soube cercar-se de outros valores de igual quilate, de molde a que aquella casa de ensino caminhasse a passos firmes, sempre para o progresso.

O patrimonio da Escola já tem um inestimavel valor, pois que só no seu Gabinete foi empregado o capital de 50:000\$000.

Os governos do Estado e da cidade concedem á Escola, respectivamente, as subvenções de 40:000\$000 e de 10:900\$000 annuaes.

Provisoriamente está a Escola funcionando no prédio da Rua Coronel Dulcideo, nr. 58, dispondo de magnificas e espaçosas salas, sendo que, segundo informações seguras que recebemos, dentro em pouco, terá sua séde propria.

A sua directoria é a seguinte:

Director: — Dr. Augusto Ericksen Ribas;

Vice-director: — Dr. Edvaldo Camargo;

Secretario: — Dr. Oscar de Paula Soares;

Tesoureiro: — Dr. Joaquim de Paula Xavier;

O corpo de lentes é composto dos seguintes conceituados profissionaes, além dos componentes da directoria:

Drs. José Pinto Rosas, João de Azevedo, Epaminondas Novaes Ribas, Milton Lopes, Aloides Silva, Leopoldo Pinto Rosas, Jayme Gesman, Haroldo Beltrão e Olavo Carvalho.

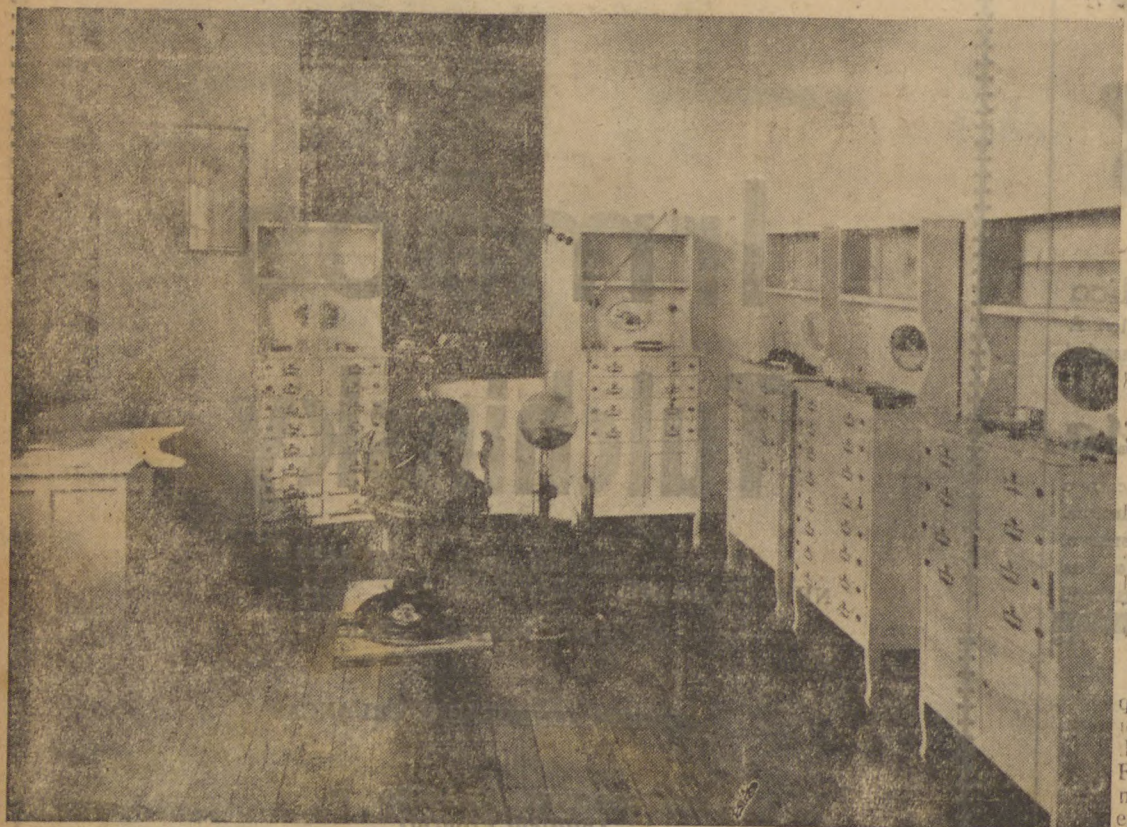
“DIARIO DOS CAMPOS” que dedicou todo o seu apoio á iniciativa dos que decidiram fundar a Escola de Farmacia e Odontologia, em nossa cidade, sente-se bem em dedicar esta pagina ao referido estabelecimento, pondo em relevo o valor dos seus impulsadores.



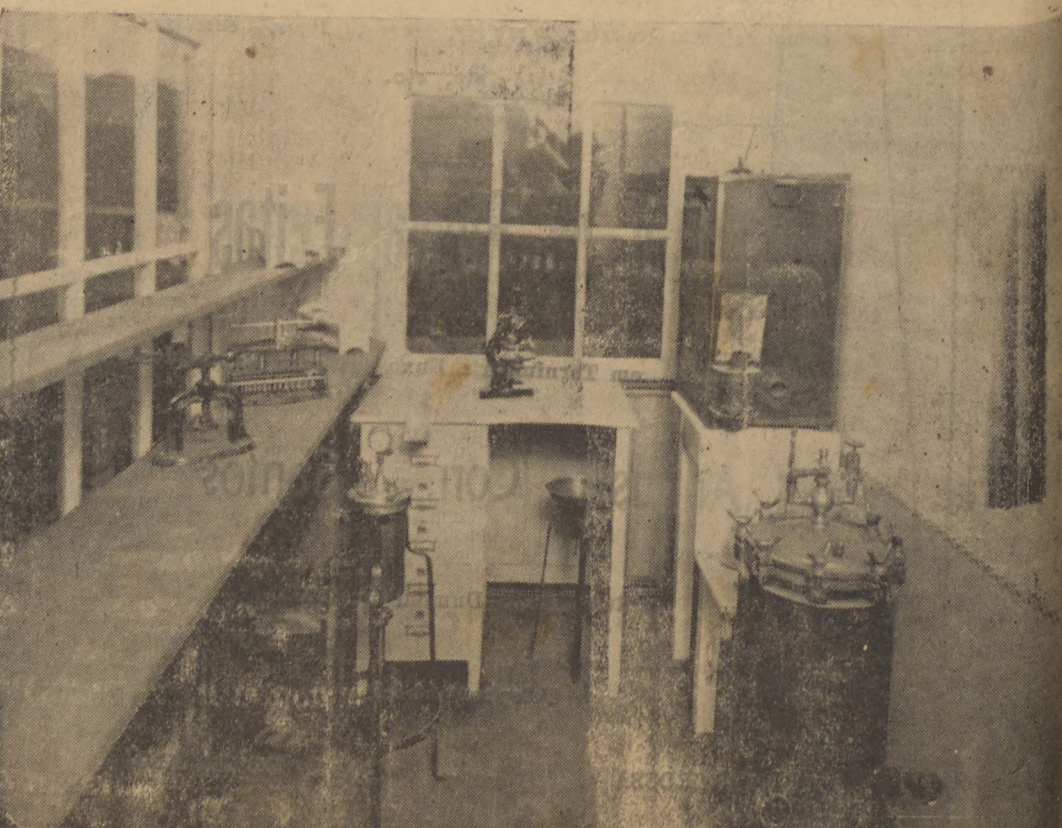
GABINETE DE HISTORIA NATURAL



GABINETE DE CHIMICA



GABINETE ODONTOLOGICO



GABINETE DE MICROBIOLOGIA

Reflexões Sobre O Estado Novo

SYLOS BARBOSA

Nunca será demais insistir sobre as reaes vantagens advindas ao País pelo advento do Novo Estado, fundado num regime autoritário, onde o poder se concentra e se enfeixa nas mãos do Presidente da Republica, com seu primeiro magistrado.

Todos os regimes políticos são bons (exclusivé, é claro, os que se propõe a substituir as sociedades em seus fundamentos) desde que encontrem a dirigir-lhes homens capazes, inteligentes e nutridos de boa vontade, de permeio a um povo docil, laborioso e obediente ás leis, capaz, por isso, de atingir nos seus altos destinos.

Entretanto, não se pôde negar que em dado momento historico, as nacionalidades necessitam para a garantia da sua propria existencia e estabilidade, de se adaptarem ás novas concepções politicas, substituindo ás antigas, para poderem com maior probabilidade de successo se defender contra as falsas ideologias cautelosamente infiltradas no seio das cama-

das populares, visando o seu desmantelamento e a anarchia com a consequente es-cravidão do povo.

Vemos a cada passo surgir no estrado do Universo as mais extravagantes ideologias politicas conclamando as vantagens que offerecem, se victoriosas, no governo da nação; dizem-se aptas a dar a felicidade, o bem estar e a prosperidade ás collectividades; rotulam-se com o emblema da liberdade e de modo particular gizam as deficiencias dos regimes que combatem; empregam, em fim, todos os recursos que a dialética lhes põe ás mãos com o objectivo de conseguirem a "meta optata" dos seus sonhos.

Se, porem, conseguem o ideal visado, eis que deslembrados das promessas ainda recentes, embriagados pela victoria, sedentos de vingança, impados de soberba — quasi sempre filha da ignorancia — se desandam e se atropelam na mais desabusada anarchia, na pratica de attentados á moral e á soberania do povo e no sacrificio das suas liberdades...

São assim esses pseudos salvadores de ultima hora que apenas sabem dividir e confundir para governar.

Entanto, a visão do verdadeiro estadista, do politico habil e patriota, que tem o descorino amplo e sabe com perspicacia apprehender os factos de uma determinada epoca historica da nacionalidade, esse sim, está apto para liderar e dirigir qualquer movimento no sentido de transformar o regime que por qualquer circunstancia se torne infenso aos ideaes e interesses da collectividade.

Voltando, porem, da parte theorica para á pratica, vemos que a transformação operada no regime politico brasileiro pela carta de 10 de Novembro, consulta a vontade unanime da nação que a recebeu com a mais carinhosa esperança.

E' certo que o regime decaído não mais se adaptava ás reaes necessidades do povo brasileiro. Os politicos-partidaristas que pretendiam a liderança das massas estavam visceralmente contaminados do virus lethal da politicagem que tuda avassalava na sua furia de destruição...

Para os grandes males os grandes remedios.

Não nos era licito fugir ás contingencias impostas pela necessidade da salvagão nacional. "Salus populi suprema lex est".

Cumpria por cobro á sãna partidarista, que estava na imminencia de levar o Brasil ao abysmo, á derroçada, á destruição, ao esphacelamento.

Só mesmo um golpe de força poderia lhe restituir a paz, a tranquillidade, o trabalho organizado, o progresso e a prosperidade a que temos direito como cidadãos livres dentro de uma patria livre.

O golpe de 10 de Novembro salvou o Brasil da tyrãnia politica, porque extinguiu de vez a herva daninha dos partidos politicos sem significação e sem reflexo na opinião publica do País.

Todos nós condemnávamos os partidos que se organisavam apenas com o fito de galgar o poder, sem nenhum programma constructivo, sincero e verdadeiro. Mas todas as nações tem e guardam em seu seio as suas grandes reservas moraes que no momento azado surgem saturadas de sadio patriotismo, capazes de as tirar do marasmo em que jazem.

No Brasil, quando todos julgavam que o nosso mal era incuravel, eis que surge um Getulio Vargas, homem

de rija envergadura moral, de larga visão politica, conhecedor profundo dos problemas nacionaes, assim como profundo conhecedor dos homens e das coisas do seu paiz, valoroso, abnegado, despedido de ambição pessoal, sereno nos seus julgamentos, o qual apanhando de com-

A coragem indomita de um homem aliada a uma intelligencia percusciente e arguta, salvou, pois, de esphacelamento a maior nação do continente Sul-Americano.

A obra está lançada; os delineamentos que lhe servem de base estão inscriptos em caracteres de ouro na

carta constitucional outorgada ao Povo Brasileiro a 10 de Novembro de 1937!

O novo regime está, pois, inaugurado com as sympathias geraes do Paiz. Estamos ainda no periodo de organização.

Que os homens de cultura e boa vontade concorram

com as suas luzes e experiencia para que elle se consolide e produza os fructos que delle se espera, estancando, por outro lado, a maldita e sordida politicagem que tantos males causou a este colosso que a Divindade destinou para a patria dos Brasileiros.

João Venetikides

Unico depositario da afamada CANNA PURA do Rio Sagrado

Comprador de Cera, couros, crina animal, peles sylvestres, etc.

Cera «Kosmos»

Importação e Exportação

Commissões e Consignações

CEREAES, SECCOS E MOLHADOS — BEBIDAS

Depositario das bebidas de **CARDOSO & CIA.**

Vinhos, azeites, fructas seccas e azeitonas gregas.

Deposito permanente dos afamados productos vinicolas de LUIZ MICHIELON & CIA. e LUIZ ANTUNES & CIA. de Caxias, R. G. do Sul.

Rua Coronel Claudio, 22 - Telephone, 400

Ponta Grossa - E. do Paraná

PETROLINA MINANCORA

O TONICO CAPILAR POR EXCELENCIA

O verdadeiro Elixir da longa vida... dos Cabellos

REVIGORA
• PERFUMA
HIGIENISA



INFALIVEL NA CÁSPA, QUÉDA DOS CABELOS

e demais Afecções do Couro Cabeludo.

Armazem 'Ivone'

DE

Bady N. Saad

SECOS E MOLHADOS

Fazendas e Armarinho

Modas e Confecções Bebidas Nacionaes e Estrangeiras

AV. FERNANDES PINHEIRO, 51

Ponta Grossa

Paraná

End. Electr. "SAAD" — TELEPHONE: 2-0-7

CASA MICHEL

Michel Jorge Bacilla

Fabrica de Camisas «São Jorge» e roupas brancas

Rua Coronel Dulcideo, 66

Fazendas e Armarinho.

Especialidade: **ENFEITES** de todas as qualidades e confeções

Avenida Vicente Machado, 60

Ponta Grossa

Casa Royal

DE

Abrão Anauate

& Irmão

Fazendas, Armarinho, Modas,

Confecções, Perfumarias, Etc

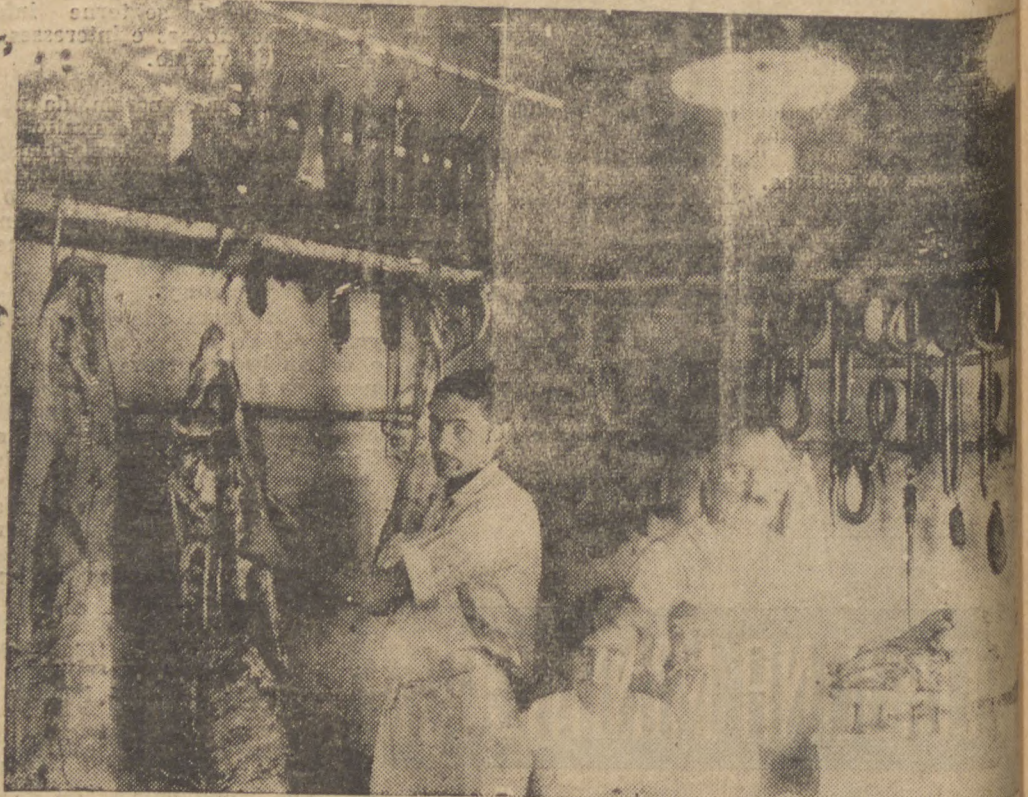
— VENDAS POR ATACA DO E A VAREJO —

RUA 7 DE SETEMBRO, 114

Ponta Grossa . . . Paraná

Fabrica de Banha Annita

Estabelecimento que se destaca, sem duvida alguma, no meio das actividades industriais de Ponta Grossa é ductos são variados. Alem da gordura de porco beneficiada, cuja qualidade a faz afamada na cidade, ha sala- de suas dependencias servancia rigorosa dos cipios de hygiene em os trabalhos.



Um aspecto da secção de açougue da renomada FABRICA DE BANHA "ANNITA"

a Fabrica de Banha Annita. Sobresae-se, sobretudo, pela pureza de seus productos e pela miteulosidade e pela honestidade impressas á direcção do estabelecimento. Propriedade do acatado industrial sr. Brunno Tammezhain, a Fabrica de Banha Annita é uma celula de trabalho que representa apreciavel parcella dos esforços em prol da expansão industrial da cidade. Os seus productos são variados, etc. Funciona o estabelecimento á rua General Carneiro n.º 89, sob a gerencia de seu proprietario, homem afeito á escola dignificante de labor constante e constructivo. Visitamos, um dia desses, a Fabrica de Banha Annita e dalli trouxemos a melhor impressão, quanto ao aspecto Porisso, nesta edição que estamos focalizando as principais industrias da cidade, não podemos deixar consignar os nossos parabens ao sr. Bruno Tammezhain pelo progresso de seu estabelecimento e pela pratica que hão merecido seus productos, justo premio do esmero com que feitos e da boa vontade que caracteriza o industrial.

Valores Em Revista

Dr. Newton de Sousa e Silva

No dia em que DIARIO DOS CAMPOS commemora o seu trigésimo primeiro aniversario, e que decidiu valer-se da oportunidade para dizer, mais uma vez, o que é Ponta Grossa, pondo em relevo tudo quanto contribue para a sua grandeza e para o conceito em que nos tem lá fóra, não podia, mos deixar de fazer figurar entre os grandes valores nossos a figura sympathica e amiga do Dr. Nevtton de Souza e Silva, um dos mais brilhantes advogados do nos so fóro.



Dr. Nevtton de Souza e Silva

Dono de uma robusta cultura jurydica; de um caracter illibado e de fina educação, o Dr. Nevtton de Souza e Silva tem merecido o lugar de destaque que occupa na sociedade pontagrossense, e a preferéncia que lhe vem, como profissional, de todos os recantos do Estado.

O cliente que tem aquelle conceituado causidico como patrono, fica com a certeza de que a sua causa está amparada, porque, a par da cultura jurydica o dr. Nevtton ed Souza e Silva é de um desvelo á toda prova pelos serviços profissionais que lhe são confiados.

Confirmam o nosso asserção a preferéncia que o jovem advogado tem mereci-

do, os applausos de que tem sido alvo constantemente, quer militando no cível, como no crime, onde o seu verbo flunte, facil, seguro e ali-cerçado nos mais acurados principios jurydicos, costuma arrebatár a quantos o assistem.

Amigo dos que mais o são, do DIARIO DOS CAMPOS, no dia em que entramos no nosso trigésimo segundo anno de vida, não podiamos deixar escapar a oportunidade de homenagear o Dr. Nevtton Silva, o que fazemos, certos de que elle bem o merece.

ECLECTICA
A MAIOR ORGANIZAÇÃO NACIONAL DE PROPAGANDA E ASSIGNATURAS
R. S. Bento, 67 - Cxs. Postaes, 539 e 2-R
Phones, 2-0370 e 2-2407 - S. PAULO
Avenida Rio Branco, 137 - Caixa Postal, 2592 - Phone, 23-5206 - RIO

Mais Um Marc

Amparando-se na preferéncia e na espontanea consideração que lhe dispensa o publico desta terra, ufana-se, hoje, esta folha, ao comemorar mais uma etapa no scenario da imprensa. Cumprindo sempre, á risca, o programma a que se propoz traçar, o DIARIO DOS CAMPOS, tem, apesar de todas as intemperias, vencido com sacrificio inaudito os obstaculos a que está sujeito, confiante sempre no Direito e na Ordem. Não é facil comprehender-se a espinhosa missão

daquelle que escreve publico. Sempre surgem as diligencias, o desagradado, este ou aquelle facto, do, embora elles se revolvam de esmagadora verdade. Nasce então a antipatia e muitas vezes, até o inconfidido, no coração que não comprehendem a missão do jornalista, nando-se, por isso, até o ponto ingrata.

Ruy, Patrocinio, Luitma, Guanabara e tantos outros espiritos luminares muito envaideceram a prensa do Brasil, estrdo para os outros, livres os seus antipathicos, se te porque a verdade me crua, a verdade que ca ca vinha de cheiro ferido o amago da alma.

E assim é que em todos tempos e em todas as idades os espiritos atilados e evidentes tiveram uma atribulada e cheia ao tempo de confortador ao lo ao aclarar os factos se consubstanciam com ditames da sociedade, fummentando os mesmos de de um criterio digno de gistro.

Esta folha ha pautado linha de conducta com vicção e urbanidade e isso não se cansará jamais de seguir a estrada tortuosa dos sacrificios tendo bandeira relatar tudo, curando pelo engrandecimento e valor da terra da sa que é Ponta Grossa.

Escrevendo estas deslenciosas linhas, assisto o prazer de endereçar a dos os que mourejam prol da illustração deste vo tão cheio de tradição melhor prova do nosso dar — já que para tanto mentamos com o nosso rito de brasileiro aneio ver o patricio galgar na prensa o lugar a que juz — pelo talento e pela dicação — adjectivos que se custam encontrar.

Salve! DIARIO DOS CAMPOS.
Ponta Grossa, 27 de Abril de 1938.
HEITOR MOREIRA

Serraria Pontagrossense

A. Ronchi & Cia.

— Especialista em madeira aparelhada —

Deposito de madeiras para construcções

FABRICA DE CAIXAS E MADEIRAS APARELHADAS

End. Telegr.: 'RONCHI' Caixa Postal, 108

Rua Benjamin Constant, N. 39

Pontã Grossa ~ Paraná

Casa VARSOVIA DE

Leon Judkowitch

Com grande fabrica de colchoes e acelchoados.

Especialidade sob medida em crina vegetal e animal, lá, coco e capim.

Travesseiros e Almofadas Grande Deposito de Camas patentes.

Rua General Carneiro nr. 84 esq. Av. Vicente Machado

Roupas feitas em geral para homens, senhoras e crianças

Camisas, sapatos, meias, cha pés, miudezas, gravatas, etc.

Rua Coronel Claudio, 25

PONTA GROSSA PARANÁ

VENDAS POR ATACADO E A VAREJO.

PONTA GROSSA PARANÁ

Associação Beneficente «26 de Outubro»

Instituição das que mais orgulham a nossa cidade

Dentre as muitas instituições de beneficência que servem a nossa cidade, figura em primeiro plano, por sem dúvida, a Associação Beneficente «26 de Outubro» — agremiação classista dos ferroviários da Linha Itararé-Uruguay, e que ao mesmo tempo que constitui motivo de glória para os nobres obreiros da nossa ferrovia, serve para que nos orgulhemos todos, também, de possuímos uma organização modelar, no genero, attestado marcante do nosso progresso.

Incalculável é o numero de beneficiados pela Associação, além, ainda da maneira benéfica como reflecte no commercio cidadão, e, porque não dizer, — de todo o Estado, as vultosas operações effectuadas pelos armazens da mesma, mensalmente, e que attingem a centenas de contos de reis.

Fundada em 1906, por um grupo de abnegados amigos da classe, portanto, já agora, com 32 annos de vida, o seu progresso vem se acentuando, de dia para dia, e ninguém tem duvida quanto a brilhante futuro que lhe está reservado.

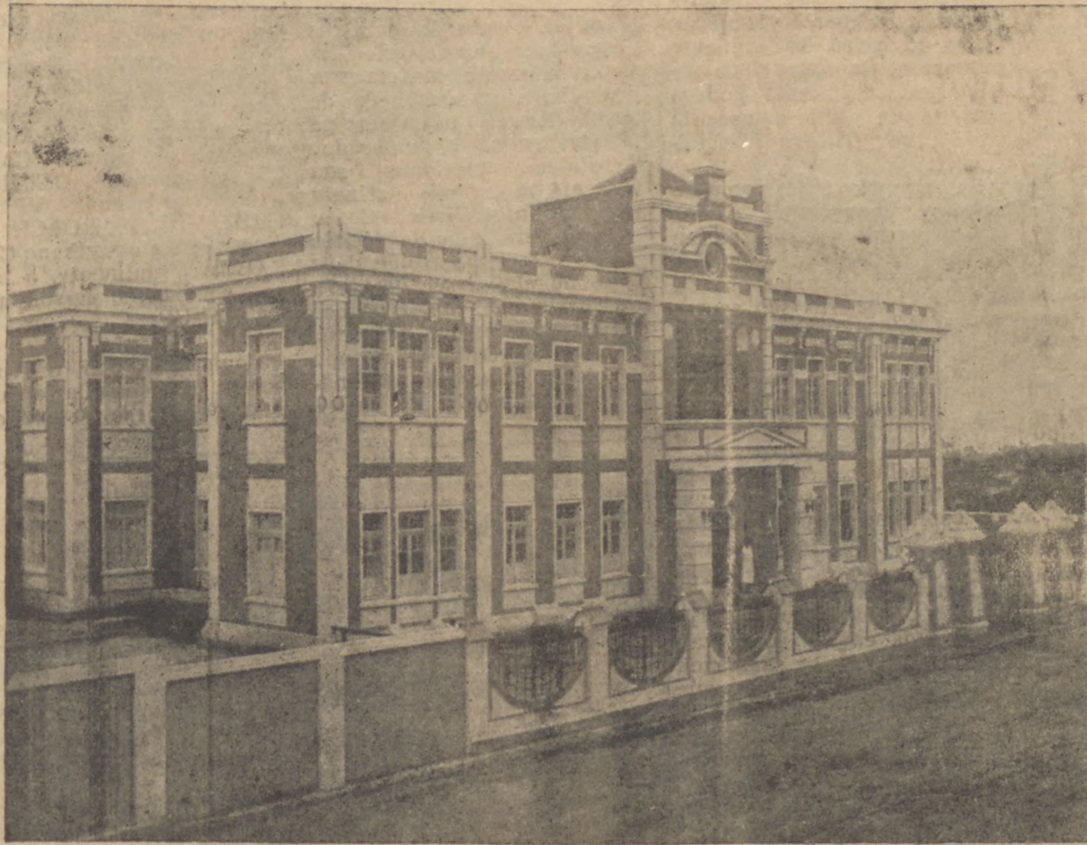
Em virtude de varias difficuldades surgidas, na gestão passada, após o fallecimento do saudoso sr. José Silveira, então presidente da

Associação, cuja administração foi das mais proficuas, passaram a dirigir aquella benemérita instituição de classe, os srs. Nelson Catta Preta e Aylino Carbonar, respectivamente, como seus presidente e gerente-administrador, e desde então de sopetão os dissentimentos existentes entre os associados e a administração, que chegaram a provocar a falta de confiança commercial para a Associação, retomaram os negocios da mesma o normal caminho, e horizontes promissores outra vez se abriram, sendo hoje a sua direcção francamente apoiada, quer pela unanimidade dos seus socios, como pelo commercio em geral, tornando os estabelecimentos de credito da cidade, como de outros pontos do patz a dar valor indubitavel ás operações da sua gerencia.

Estão, pois, os dedicados actuaes directores da Associação, com o pesal encargo de solidificarem os seus alicerces, que, de dia para dia, vinham enfraquecendo.

A CASA DE SAUDE

O maior monumento da Associação «26 de Outubro», é, fóra de duvida, a sua Casa de Saude, situada nesta cidade, e que, seguido a opi-



CASA DE SAUDE DA ASSOCIAÇÃO «26 DE OUTUBRO»

não autorizada de immaneros facultativos e cirurgiões que, vindos dos grandes centros do paiz, a têm visitado. é um dos estabelecimentos hospitalares mais perfectos do Brasil.

O trecho que abaixo reproduzimos, do relatório que Dr. Joaquim Loyola, director da Casa de Saude apresentou á administração do sr. Nelson Catta Preta, fallamos na sua orientação administrativa, vem sendo a perfeita continuadora da obra do grande administrador João de Silveira.

MOVIMENTO LOS ARMAS ZENS

Nesta rubrica, vê-se do Relatório do anno findo, que a Associação teve um lucro liquido, durante o exercicio findo, de 191.000.000, todo feito vendas, aos seus associados, num montante total de 5.056 contos.

CORPO MEDICO

O corpo médico da Casa de Saude «26 de Outubro» está assim constituído:

Director: — Dr. Joaquim Loyola;
Auxiliares Drs.: Francisco Burzio, Felix Vianna, Julio Azevedo, Joaquim de Paula Xavier, Haroldo Beltrão e Antonio Russo.
Chefe do Laboratorio: Dr. Oscar de Paula Soares.

Para a perfeita constatação daquillo que aqui diz

mos, e que tem sido dito por quantos nos visitam, relativamente á Associação Beneficente «26 de Outubro», especialmente sobre sua Casa de Saude, basta uma visita ás suas dependencias.

Tudo illi é grandioso, tudo é ordem e asseio, tudo é, enfim, trabalho.

A gestão do sr. Nelson Catta Preta, firme, como dissemos na sua orientação administrativa, vem sendo a perfeita continuadora da obra do grande administrador João de Silveira.

Merece também relevo a pessoa desse grande administrador que é o sr. Albary Guimarães, prefeito da cidade, e digno Chefe do Tráfego da rede Viação Paraná Santa Catharina, que, como presidente da Associação, construiu o magnifico prédio da Casa de Saude.

FILIAES

A Associação, além do grande armazem cuja sede é nesta cidade tem ainda filiaes em Jaguarihyva, União da Victoria, Officinas, Riosinho, Jacarzinho e Barra Bonita.

FABRICA

A Fabrica Esperança é outra dependencia que grandemente recommenda a Associação, e onde são fabricados farinha de milho, macarrão, tubá e café. Essa dependencia apresenta, no anno findo, um lucro liquido, de 32 contos de reis.

Assim para qualquer lado lancemos nossos olhos, seja qual for o exame que se queira fazer em torno da Associação, o resultado é sempre o mesmo: a situação sólida, progresso sempre crescente.

Poetizemos a vida dos campos

Diz-se, geralmente, que o espirito humano é insaciavel. Apparentemente é assim, quando ouvimos o cidadão desejar a vida pacata da roça ou quando o sertanejo se mostra inclinado pela existência arbiliosa e desordenada das cidades.

Entretanto, estudando-se as causas, vemos que um cansado dos preconceitos da civilização escravizada, aspira respirar ares mais puros, gozar situação mais calma, que lhe permitam fazer mais longos e menos pesados os dias de vida. Ahí, é a experiencia que falla.

O outro, que quer trocar o bucolismo ameno de seus campos ferreiros, pelo bruhá doentio das cidades, quer, apenas, tornar menos teio a existência monotona dos campos. E' o fogo-fatuo das grandes agglomerações atirando a alma simploria

do homem do interior. Porém, cousa interessante: em quanto na cidade todos, homens e mulheres, anseiam pela vida pacata e salubre dos campos, quase que só as senhoras do interior desejam as cidades. Mas não é o luxo, não é a vaidade que as attraem. Ellas procuram distrahir o espirito, momentaneamente, e encher um pouco mais as horas vagas, quebrar, enfim, o sedentarismo constante da roça.

Esse é o grande espantoso do interior das senhoras, com especialidade nas fazendas, onde, além dos arranjos caseiros, as senhoras não têm em que empregar os fartos instantes de seu lazer.

Tudo é uma questão educacional. Na Europa ou na America do Norte, em que o povo dos campos recebe educação consentanea, rarissimas serão as senhoras que desejem trocar a amena poesia campestre pelo nervosismo trepidante das cidades.

Nessas regiões, affim de que as senhoras preencham gostosamente o vazio que as rodeiam, citem occupaões dignas de sua posição social, porém que as distrahem e fazem ter mais amor pela vida dos campos, além de lhes proporcionar pingues lucros, o que é a materialização de seus esforços. Uma dessas occupaões - divertimento, é a criação de abelhas

de que já tratamos em chronica anterior; outra é a cultura do bicho da seda, facilissima de se desenvolver em qualquer sitio ou fazenda, por demandar de poucos recursos e pequenos conhecimentos, comquanto produza lucros apreciaveis; ou tra, ainda, é a criação de coelhos, optima fonte de renda, quer trate da venda do animal vivo, para corte, quer se pretenda o commercio de pelles, hoje procuradissimo pelo nosso mercado.

Bastam essas tres subculturas, para encher a vida das senhoras nas fazendas, proporcionando-lhes, ainda, resultados monetarios sufficientes para prover, por conta propria, todas as vaidades e exigencias impostas pela moda.

Nesta phase, em que tudo se reforma, dando aspecto mais econocimo, seria bom

Diamantês

Compram-se Diamantês e Brilhantes, á rua 15 de Novembro, nr. 15.

que os governos encetassem proveitosa campanha nesse sentido.

ALVES DA SILVA

CALCEHINA

A SAUDE DAS CRIANÇAS ESPECIFICO DA DENTIAÇÃO

Já deu CALCEHINA ao seu filhinho? Por que não experimenta? A CALCEHINA evita a tuberculose e as infecções intestinaes e não permite a proliferação dos vermes nos intestinos das crianças.

Em todas as farmacias.

A Casa JOANITA

Acaba de receber o mais chíc e variado sortimento de artigos para inverno, como sejam: **Sedas, Casimiras, Cachá' de Lã** para MANTEAUX e COSTUMES, COBERTORES de Lã, etc. etc.

Não faça sua Compra antes de visitar a

Casa Joanita

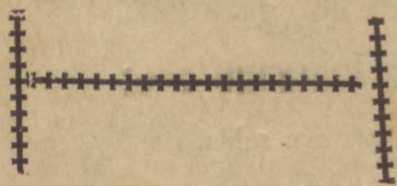
Avenida Dr. Vicenté Machado N. 37

Telephone, 163 — Caixa Postal, 66

Si a distancia é um problema,

O Telefone

é uma solução



Em qualquer oportunidade, sempre o telefone lhe servira a ganhar tempo e encurtar distancias;

Em resumo:

O Factor

indispensavel ao seu progresso

é o Telefone.

Companhia Telefonica Paranaense Ltda.

O Dialecto Americano

(Tradução e condensação do meu artigo inglês: ON AMERICAN ENGLISH). PARIS A.S. MICHAEL

O dialecto americano é, antes de tudo, um difamado.

Como bom inenuo (cf. e brasileiro) só se lhe atira a pécha irreverente do argotismo e, consequentemente, menoscabá-lo em benefício do seu co-irmão britânico.

Nada mais superficial e errôneo, todavia.

Rebentos ambos do inglês setecentista, têm, desde então seguido por caminhos diversos, conquanto, naturalmente, visível num a reiteração dos fenomenos linguísticos verificados no outro.

No que se refere ao americano; muitas têm sido as mudanças, provocadas por duas espécies de influencias, externas e internas.

Como externas, temos, de um lado, as suscitadas pelos contingentes imigratórios, afilidos de quasi todos os países do mundo. Tais mudanças, porém, não têm ido além do enriquecimento do vocabulário nativo, como, BOSS, patrão e SCOVV, embarcação, do holandês, PRAIRIE, prado e CHOVDER, prato nacional, do francês. Até certo ponto, notável é, igualmente, o elemento ameríndio, como se vê em VVHOOPPE, MOCCASIN e SKUNK, de nós muito conhecidos.

Como internas, temos, de outro lado, as inúmeras palavras e significações de palavras hoje inteiramente fora de moda, na Grã-Bretanha. Tal retenção de palavras antigas atribui-as o sr. O.M. Emerson ao facto das colonias tenderem a preservar as formas do tempo da separação. Assim, conservaram a significação antiga: STOCK (gado), GUESS (pensar) e FALL (outono) e muitas outras, a mór parte das quais têm sido reintroduzidas no dialecto britânico.

Além deste facto, ha notar ainda o que é devido ao despertar da consciencia nacional, fenómeno desde ha muito patente. HALF-BREED — mestiço, e LAND-SLIDE (alude) são belos exemplos.

Quanto mais recuarmos na historia do inglês americano, mais acentuada se torna a influencia da Metropole.

E, pode-se dizer, até a chegada de mr. VVebster, nenhum esforço notavel no sentido da emancipação fora ja mais feito. Estabeleceu-se uma ortografia americana e fixando algumas regras de pronuncia, elle conseguiu dar um grande passo no sentido da cessação de injunções estranhas. Daquella ocasião para cá, trairamente tem sido a historia do dialecto yankee. Nem mesmo a propria Inglaterra pode fugir a sua influencia.

Se da linguagem falada passarmos para a escrita, veremos, logo, que a diferença entre os dois dialectos é notavel. Não podia ser senão assim, desde que o elemento vivo de uma lingua é aquele que é falado. A diferença é principal, mente condicionada por mudanças finéticas e analogia.

Tomemos, em primeiro lugar, as mudanças fonéticas nas consoantes. As "consoantes" são o elemento sólido da palavra, porisso nenhuma grande modificação lóra de esperar. Não obstante, se uma pequena comparação se estabelecer entre os sons consonantais americano e ingles, respectivamente, assustar-nos a diversidade que eles apresentam. Assim, a dental continua "th", que na Inglaterra conserva este som, na America mostra o curto correspondente. Que tal não constitua nada de novo, a estáo BURTHEN e BURDEN para prová-lo.

Igualmente, o som "t", como é ouvido na pronuncia de Nova York, tem contecido esta variação noutras fa-

ses do inglês insular: POT, TAGER e PORRINGER.

Tambem, a palatal liquida "r" conservou aproximadamente seu valor primitivo, agora já quasi inteiramente esquecido, do outro lado do Atlantico. O mesmo poderá dizer-se da dupla consoante "wh" na palavra VVETHER.

Se pequena transformação sofrem as consoantes, o mesmo não poderemos dizer em relação ás vogais. Como o elemento mais maleavel da palavra, inumeras são as mudanças que experimentaram. Diz-se constituirem notavel excepção á regra os curtos "ij" e "ee", os quais sempre retiveram o mesmo valor actual.

Um melhor esclarecimento disto, poderá ser conseguido com uma rápida olhada no quadro das vogais americanas.

Comecemos com a vogal longa "a" da palavra HALF comparada com a curta "a" de HAT. Tão rara se tornou a primeira na America, que se lhe deu o nome de A ITA LIANO; ao passo que o contrario é verdadeiro em relação ao ultimo.

Quanto ás outras vogais, o "o", aberto, na America possui a ser "a" como em BUT; mas, este mesmo facto é observado no inglês da Escocia.

Característica importante do inglês americano é também a distincção precisa que faz entre "i" e "e". Em suma, embora muitos os accidentes que as palavras sofrem no dialecto americano, nada EST9806 TA908 A ser considerado como um delicto contra o que é observado universalmente.

A analogia, também, é incluída entre os principais factores que tem influencia do o inglês americano. Como todos sabem, sob o seu uniformizante impulso, muitas palavras tem sido modificadas, de sorte que, provocando o nascimento de novas palavras, o vocabulário da lin-

gua fica sobremodo aumentado. Mas, esta influencia não deve restringir-se a este terreno, apenas. Além da vai, mesmo á classe de palavras e á sintaxe, donde, não ha inconveniente algum em pres tar-se-lhe alguma atenção, ao mesmo tempo que o seu papel germanico é lembrado.

No dialecto americano, sua ação até agora não atingiu a plena intensidade. Contudo, a diversidade de efeitos que se nos antolha, não deve de modo algum ser desprezada. Assim, se nós fizermos uso de umas poucas palavras, colhidas da etimologia popular, tanto á nossa explanação será empreitada maior

luz, como a sutileza de sua seria tarefa, longamente sua vizada. Tomemos algumas palavras surgidas através de pronuncias defectivas de vocabulos estrangeiros, quer por coincidência ou confusão de significações.

O comum CARRY-ALL re presenta o Francês CABLO; Le; no ameríndio OTCHOCK o povo vê apenas VVOOD-CHUCK; COCK-ROACH não é mais que o castelhano CUCA RACHA; finalmente, o malaio KECHAP passou a ser CATCH-UP.

Comparado com o seu co-irmão, o vocabulário americano transborda de exuberancia espontanea. Quasi inteiramente derivado de vivos e vigorosos elementos, o que nos impressiona mais é a energia de monossilabos, como PEP, SVVANK, SLUMP e BLURB.

A este amor á consisação se devem os novos significados dados a adjectivos familia res, como: TALL-incredível; STEEP-exorbitant, etc. A THOUGHT MORE DILLI, GENT (A BIT) tornou-se um americanismo de todos os dias. Compostos como LOVV BROVV e TIGHTWAD são igualmente ouvidos diariamente.

Oposto a esta tendencia, ha um extravagantemente fantasioso polisilabismo em tais formas como PROPOSITION, para qualquer termo abstracto.

Se algum lado estético deve ser levado em conta, logo resalta uma curiosa tendencia ao eufemismo: LIMB substituindo LEG, pelo exemplo de mr. VVEEKLY. Tanto tem o dialecto americano, no crescido separado do seu co-irmão, que um confronto entre eles só serviria para levar-nos a varrer de vez toda e qualquer vaidade de sua premaxia britânica. Ao contrario, o que se nota, então, é uma inegavel superioridade, de tanto de numero como de qualidade, do lado americano.

ho; SIDEVVALK é expressão que PAVE BACKYARD mais apropria que GARDEN. CHECKE suggestivo que REGIST UNDERSHIRT mais que VEST. Mesmo, á pronuncia, o americano difere do britânico maior displicencia de qualquer "standard" linguagem.

O que impera na America é o melhor falar de cada país, como o trazem os dicionários, tarefa bastante facilitada por da uniformidade de através de todas as classes. Concluindo, o seguinte verdadeiro a respeito do lecto yankee: está enraizado de termos da lingua, tanto vivos para enraizar-lhe muita energia; de emprestimo vocabulário com a mesma benevolencia bilidade com que maneja neologismos; cuida de beatices gramaticais a tal ponto conduzem suas propriedades de so, que a sua usadissima basbaca a todo o mundo rapidamente a sua influencia está crescendo através do mundo; que mesmo a terra não se lhe pode par; donde mr. Menckel concluir: "THE TALENTS TO VVAG THE D...

Casa Sul

Rua Coronel Claudio, 23
(Esq. Rua Santos Dumont, Defronte ao Salomão Tuma).

Por atacado e a varejo
Armarinhos - Calçados e Roupas feitas em geral

AMERICA

Chapeos da afamada marca RAMENZONI

EDIFICIO PROPRIO, DE

Arão Mintz

Os atacadistas tem 20 por cento de desconto nas compras

POINTE GROSSA E. DO PARANA.

Um Industrial Que Se Impõe Em Nosso Meio



Sr. Arthur Gomes

Focalizando nesta edição especial as principais figuras de nossa industria não podiamos deixar de referir á pessoa do sr. Arthur Gomes, conceituado de direito e commerciante tagrossense.

Serrador e exportador de nosso pinho, o sr. Arthur Gomes tem concorrido activamente com a sua actividade de homem operoso e empreendedor para o desenvolvimento de nossa industria cupa, por isso mesmo, inteira justiça, lugar de destaque em nossos circuitos industriais.

Além disso, o sr. Arthur Gomes mantém um real do estabelecimento comercial á rua 15 de Novembro, o qual retem o maior volume das agencias e negocios lotericos da cidade. Como industrial e comerciante, enfim, tem sido Arthur Gomes colaborador precioso do progresso do Estado, mercê de suas grinas qualidades pessoais que elemento de assinalado destaque nos circuitos principaes.

O "DIARIO DOS CAMBIA" pondo em destaque a sua personalidade nesta ligeira homenagem, congratula-se com o sr. Arthur Gomes pela actividade mercantil que vem tendo em favor de nossas classes industriais, fructo de seu labor perseverante e da enérgica e que só impulsiona todos os seus actos, pertencem á esphera da vida privada, quer á esphera da sua vida commercial.

PARA AS MOLESTIAS — ESTOMAGO, FIGADO, — INTESTINOS E — PRISAO DE VENTRE



Piulas do Abade Voss — EM TODAS AS FARMACIAS DO BRASIL

Café em Ponta Grossa

Elis Zacharias Santos, tem permanentemente grande stock de Café em Grão. — Ponta Grossa, rua 7 de Setembro n.º 80 — Telefone, 2-1-3 — Caixa Postal, 99.

Justus & C.

END. TELEGR.: "JUSTUS --- Cod. Ribeiro --- Mascotte 2.ª --- Telephone

1-4-3 --- Caixa do Correio, numero 10.

- Importação e Exportação
- Seccos e Molhados, Ferragens, Tintas, Oleos, Chapas pretas e galvanizadas
- Louças --- Armas e Munições.

Zinco liso e ondulado --- Vidros de Vidraças, ---

Drogaria "Justus"

Completo sortimento de preparados pharmaceuticós

Rua Balduino Taques, 93 e 95

PONTA GROSSA --- PA RANA' --- BRASIL

DR. JOSÉ DE AZEVEDO MIGEDC

MEDICO OPERADOR PARTEIRO

Professor da Faculdade de Medicina do Paraná Especialista em molestias de senhoras e creanças.

Consultorios: FARMA CIA CENTRAL, das 15 ás 17 horas. — Residencia: AVENIDA BONIFACIO, 17 horas. — VILLELA nr 50. — PHONE: 3-4-6.

Joalheria 'Gravina'

FUNDADA EM 1906

Nicolau C. Gravina

Variado Sortimento de imagens

de todos os tamanhos

Unico fabricante das alianças sem solda.

Compra ouro e prata.

Abre letras e monogramas Perfeição e modicidade nos preços

Sortimento em: Brilhantes, Joias e Relojoaria.

Especialista em opticas

Rua 15 de Novembro, 37

Esquina Augusto Ribas

Ponta Grossa - Paraná

Alfaiataria Andreatta

Sr. Emilio Andreatta, elemento dos que auxiliam a edificar a Ponta Grossa Moderna



O sr. Emilio Andreatta, á sua mesa de trabalho

Cabe nesta edição, também, um lugar de destaque para o distinto cavalheiro, sr. Emilio Andreatta, que, embora nascido noutras plagas, aqui se estabeleceu com a conceituada "Alfaiataria Andreatta", um dos mais perfeitos estabelecimentos, no genero, e vem, cada vez, desenvolvendo as suas actividades commerciaes, auxiliando, assim, a edificar a nova Ponta Grossa, — a Ponta Grossa que resurge, e que vem se impondo a par dos centros mais adeantados do paiz.

Mestre de corte dos mais perfeitos, o sr. Emilio Andreatta conquistou para a sua casa, — que conta com cerca de 50 auxiliares, entre os quaes figuram officiaes mandados vr, especialmente, dos centros onde o gosto para o vestuario é rigoroso, — não só a frequencia da elite princezina, mas, tambem, tornou-se fornecedor da quasi totalidade dos ferroviarios, e mantem viajantes que percorrem as localidades situadas ao longo das linhas ferreas, onde é enorme o numero de pessoas que dão preferencia aos ternos confeccionados na "Alfaiataria Andreatta".



O sr. Emilio Andreatta, proprietario da "Alfaiataria Andreatta"

Tendo em deposito permanente centenas de contos de réis de mercadoria, desde o tecido mais modesto até as mais lindas casemiras inglesas, directamente importadas, não há uma só pessoa que vá áquella grande casa, e dali saia mal satisfeita, já porque sempre encontra o que procura, no genero, e porque é attendido, pessoalmente, pelo cavalheirismo inimitavel do sr. Emilio Andreatta.

No que ficou dito, reside o segredo do monumental triumpho que a "Alfaiataria Andreatta", vem merecendo desde o anno de 1927, de quando data a sua fundação.

Mas, o sr. Emilio Andreatta, merece ainda as sympathias de todos nós porque, embora não sendo filho da cidade, e nem mesmo do Estado, vae empregando os seus lucros aqui mesmo, ja aumentando as installações internas do seu estabelecimento commercial, ja adquirindo propriedades e construindo predios residenciaes e para aluguel, fazendo excepção á maioria dos elementos advenas que fazem fortuna na terra que lhes serve de madrastra, para ir emprega-la na região em que nasceram, e na qual têm as suas familias.

Por isto é que DIARIO DOS CAMPOS, que sempre foi amigo de todos aquelles que collaboram para o engrandecimento desta grande terra, não podia deixar fugir esta oportunidade de pôr em relevo o valor do sr. Emilio Andreatta e o valor do seu trabalho.

O Preferido Oleo Sól Levante O MELHOR

A Casa Iris

Honra o nosso Commercio pela sua

— MAIOR STOCK DE ARTIGOS DA MAIS FINA QUALIDADE, ENCONTRA-SE ALLI, CHEGADO RECENTEMENTE DOS GRANDES MERCADOS

Não ha em Ponta Grossa quem não conheça a Casa Iris. E' um desses estabelecimentos commerciaes que atrahem o transeunte não só pela variedade de seu stock e pelos preços modicos com que é elle exposto á venda, como, sobretudo, pela sympathia e pelo cavalheirismo do digno chefe da firma proprietaria, sr. Zaki Akel.

Fundada em 1918, a Casa Iris vem, durante esse tempo todo, occupando lugar de destaque em nossas actividades commerciaes, sendo uma das primeiras casas da cidade no ramo de fazendas e armarinho, artigos para homens, etc.

O lema da Casa Iris é: "trabalho e honestidade", — donde, principalmente, resultou-lhe a selecta e enorme freguezia com que conta, não só na cidade, como em todos os municípios circumvizinhos, dos quaes, diariamente, lhe chegam numero-

soz pedidos de artigos do seu ramo.

Seja o modesto agricultor que necessita do tecido barato para o vestuario necessario ao seu trabalho, como o elegante cavalheiro, senhora ou senhorita da mais fina ródia social (todos encontram naquelle acreditado estabelecimento os artigos de que precisam para a confecção dos mais modernos trajés.

Seja o simples tecido de algodão, seja lan, ou seja sêda lisa ou das mais apresentaveis padronagens, está a Casa Iris em condições de attender de maneira satisfatória ao mais exigente freguez.

São vinte annos de lucta ardua, honesta e proveitosa, que vem sustentando aquella casa, contribuindo da maneira a mais efficiente possível, pelo progresso da cidade, dando aqui e lá fóra,

honestidade



"Casa Iris", o grande estabelecimento da firma Zaki Akel e Cia.

conceito cada vez maior ao nosso commercio.

A Casa Iris, pela seriedade nas transações que effectua está aparelhada presentemente, para servir sua grande freguezia, porque é, sem duvida, uma das mais bem sortidas da praça, possuindo artigos que a todos impressiona, pela belleza de suas padronagens.

O seu sortimento de sêda é superior a qualquer outro na praça, quer no volume do stock, como na qualidade e nos preços, que não teme concorrência, porque os seus socios querem ganhar pouco, para muito venderem.

Ainda agora, o distincto cavalheiro sr. Zaki Akel, na recente viagem que fez aos grandes centros abastecedores do nosso commercio, em pregou uma verdadeira fortuna num sortimento monumental.

Lans, casemiras para casacos e costumes, pelucias

de todos os typos e qualidades, cachá de algodão para vestidos, cobertores de lan e de qualidades outras, para casal ou para solteiro, pulôvers e blusas de lan, para homens, mulheres e crianças, enxovaes completos para noiva, linhos, colchas, atalhados, tudo emfim, de que V.S. precisar, encontra allí naquella grande e honesta casa.

A Casa Iris não costuma fazer estardalhaço.

Sempre que faz annuncio, como agora vem fazendo desde o principio do corrente mez, é porque está, na verdade, aparelhada para servir aos seus freguezes.

Uma visita ao honrado estabelecimento confirmará o que aqui dizemos, e que, aliás, foi por nós verificado, numa demorada visita que allí fizemos, e na qual ficamos entusiasmados ao ponto de felicitar aos seus dignos chefes.

Os «Gatos»

J. BELMONTE

(Para DIÁRIO DOS CAMPOS)

Eu tenho uma profunda sympathia pelos revisores e Enotypistas dos jornaes. São esses homens de profundo bom humor que praticam as coisas mais deliciosas para os leitores: os "gatos".

Vocês sabem, porventura, o que vem a ser um "gato"? As pessoas entendidas em zoologia affirmarão, immediatamente, que um gato é um pequeno quadrupede, ratorivo e malandro, amigo de cochilos philosophicos ao pé do fogão e de serenatas sentimentaes sobre os telhados, em noites de luar. A verdade, contudo, é que nem sempre um gato é um bicho.

Por exemplo: "gato", na guria jornalística é uma troca de letras numa palavra, dando em resultado um sentido completamente diverso daquelle que pretendia dar-se numa phrase. Assim como "pastel" nem sempre é aquelle travessinho de massa frita dentro do qual ha carne ou palmito e onde, ás vezes, se encontra um camarão. "Pastel", assim entre repas, é a deliciosa mistura de varios trechos de artigos diferentes produzindo as mais incriveis e magnificas trapalhadas.

Para que o leitor leigo no assumpto tenha uma idéa do que são essas coisas saboreas, vou alinhar aqui alguns "gatos" e "pasteis" interessantes, esperando, porém, que o compositor destas linhas, bem como o revisor não obriguem os meus "gatos" a devorarem os meus "pasteis".

O "Diário Popular", num dos seus numeros de Janeiro de 1926, publicou o seguinte annuncio:

"MOÇA — Vende-se uma, a balança, baratissima, com freizeza formada e aluga-se o predio onde funciona", etc.

O "Estado de S. Paulo", no dia 1 de maio de 1926, publicou na sua secção esportiva, a seguinte espantosa noticia — evidente mistura de futebol com a secção religiosa:

"Liga de Amadores de Futebol" — Hoje, dia 1 de maio, a secretaria da Liga de Amadores de Futebol funcionará somente até ás 12 ho-

ras. Venham as castas donzellas saudala como o symbolo de pureza e o exemplo sublime de todas as virgens christãs! Venham as mulheres em cujas fronteas brilha o diadema formoso da maternidade", etc. etc.

Ainda o "Estado", no dia 20 de Junho de 1928, publicou este perfeito exemplo de "pastel" — mistura de uma noticia policial e uma reportagem sobre a visita do rei da Saxonia a S. Paulo. Um japonex que alvejou a esposa a tiros...

"Melhor seria mata-la e elle, agora, com o revolver em punho, deu varias vezes ao gatilho. As balas partiram e uma dellas matou Také que, depois desse ágape, ainda realizou um breve passeio pela cidade, pretendendo visitar hoje Campinas, para onde seguirá pela manhã".

O "Diário Nacional", em seu numero de 15 de Março de 1928, por ocasião da catastrophe do Monte Serrat, publicou este impecavel telegramma:

"Uruguayana, 13 (Diário Nacional) — Logo que chegou a Uruguayana a contritadora noticia da catastrophe que enlutou a cidade de Santos, os caravanistas enviaram longo tartaruga em vez de uma cheminé de ferro".

Ainda do "Diário Popular", de 5 de Março de 1926:

"Aluga-se uma sala e um quarto com mobilia para casal sem quentes e frios".

Quando acontecem essas coisas num jornal, o mais pratico é deixa-las sem rectificação, para evitar-se o que aconteceu ao sisudo "Jornal do Commercio", ainda no tempo da monarchia. Tendo o imperador Pedro II levado uma queda e luxado uma perna, conservou-se algumas semanas em tratamento. Quando sua Magestade melhorou, sahindo amparado em muletas, o "Jornal" noticiou:

"Hontem, felizmente, S. Magestade poudo sair de seus aposentos, amparado a duas maletas".

Quando o jornal sahio, foi um escandalo! Aquellas duas "maletas" causaram terribes dores de cabeça. Resolveu-se, pois, fazer uma rectificação. E, no dia seguinte, sahio isto:

"Hontem, por um lamentavel descuido da nossa revisão, dissemos que S. Magestade o Imperador havia sahido dos seus aposentos amparado a duas "maletas". O leitor intelligente, porém, viu logo que se tratava de um erro. O que escrevemos foi que S. Magestade sahira de seus aposentos amparado a DUAS MULATAS".

O "Jornal" não rectificou mais!

E fez bem, porque poderia ser peor...

Almeida & Cia.

Armarinho por atacado

Av. Dr. Vicente Machado
Numero 46

Ponta Grossa

Paraná

Mauricio Wagner

Telephone N. 3-5-1
Caixa Postal N. 128

VIUVA

Armazem

De

Seccos E Molhados



Louças, Miudezas, Etc.

Um dos mais antigo e preferido estabelecimento no genero

Rua Balduino Taques, 2-Esq. da Rua 15

Ponta Grossa